O Cruzeiro
Revista Semanal Illustrada
1$
NUMERO COMMEMORATIVO DO BICENTENARIO DO Aleijadinho
GRAV. LIBERO
J.W.R 30

OFFICINAS GRAPHICAS DE
"O CRUZEIRO"
TRICHROMIA
ROTOGRAVURA
COMPOSIÇÃO
IMPRESSÃO
ENCADERNAÇÃO
DISPONDO DOS MAIS APERFEIÇOADOS MACHINISMOS E DE OFFICINAS DE GRAVURA E ROTOGRAVURA PREPARADAS PARA EXECUTAREM TODA A ESPECIE DE TRABALHOS COMMERCIAES E CATALOGOS, FOLHINHAS E PUBLICAÇÕES DE ARTE. — PREÇOS MODICOS.
dr

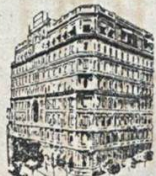
Pequenos Annuncios

A Semana

31	D.	N. S. Consolo
1	S.	S. Egydio
2	T.	S. Brocardo
3	Q.	S. Lasdilau
4	Q.	S. Marino
5	S.	S. Eudoxio
6	S.	S. Celestino

Hoteis

OS 3 PALACIOS DO RIO DE JANEIRO

O mais central. Em pleno coração da cidade, perto do grande centro da actividade, das repartições publicas, dos palacios legislativos e das grandes casas de espectaculos, etc.

PALACE HOTEL
AVENIDA RIO BRANCO
TEL. 2-1963

Situado no bairro aristocratico do Rio de Janeiro, dominando toda a praia de Copacabana o seu maravilhoso panorama.

COPACABANA PALACE HOTEL
AVENIDA ATLANTICA
TEL. 7-1400

O hotel preferido das élites do tourismo, desfrutando de um magnifico panorama e com toda a facilidade de communicações.

HOTEL GLORIA
PRAIA DO RUSSEL
TEL. 5-3003

Hotel Monroe

Appartamentos mobiliados com banheiro e telephone.

Situação privilegiada na Praça Floriano, 31-39.

Para commodidade das Exmas. familias a nova gerencia organisou um pequeno Restaurant a la carte
PREÇOS MODICOS
Endereço Telegraphico: MONROTEL
Telephone 2-0620

NATAL HOTEL

150 APOSENTOS TODOS COM BANHEIRO E TELEPHONE.

Magnificamente installado na Praça Floriano — (bairro Serrador).

O hotel preferido pelos hospedes de fino trato.

Endereço telegraphico: NATOTEL

Tel. 2-5140

Diversos

LEILOEIRO

Virgilio

Escriptorio e Armazem:
Rua S. José, 70
Tel. 2-2276

Encarrega-se da venda em leilão de moveis, predios, terrenos, objectos de arte, etc., etc.

LOUÇAS

VIDROS, CRYSTAES, PORCELANAS, ALUMINIO, TALHERES, ARTIGOS DE COSINHA, FRASCOS PARA BALAS E BISCOUTOS, ETC.

Preços Baratissimos.

Rodrigues d'Almeida & C.

FABRICANTES E IMPORTADORES

Rua dos Andradas, 97

VISITE-NOS UMA VEZ E FICARA' FREGUEZ

CASA MOZART

AVENIDA 159

Musicas impressas, Victrolas de sala, Discos dos mais afamados Artistas de canto, piano, violino, etc.

PAPELARIA A IMPERIAL

ARTIGOS DE PAPELARIA EM GERAL - OFFICINA DE TRABALHOS TYPOGRAPHICOS - TIMBRAGEM - ALTO RELEVO - MATERIAL ESCOLAR, ETC.

R. REPUBLICA PERÚ, 91
CANTO DA RUA RODRIGO SILVA

JEREMIAS O MELHOR CAFÉ (S. JOSÉ, 45) EXPERIMENTE-O

OFFICINAS GRAPHICAS DE "O Cruzeiro"

Photogravura
Zincogravura
Rotogravura
Chromos
Composição
Impressão
Encadernação

DISPONDO DOS MAIS APERFEIÇOADOS MACHINISMOS E DE OFFICINAS DE GRAVURA E ROTOGRAVURA PREPARADAS PARA EXECUTAREM TODA A ESPECIE DE TRABALHOS COMMERCIAES E DE LUXO, CATALOGOS, FOLHINHAS E PUBLICAÇÕES DE ARTE.

PREÇOS MODICOS

PAPEIS PINTADOS

V. Exas. desejam ter as paredes de suas casas decoradas com bom gosto? Só o conseguirão com os artisticos desenhos da CASA MAURICIO. Os melhores artistas. Congoleum, linoleum, tapetes, passadeiras e capachos. Preços das Fabricas. ESTE MEZ GRANDE LIQUIDAÇÃO ANNUAL.

13 MAIO 9-B — TEL. 2-0270

CONSERVE A BELLEZA DA PELLE E DO CABELO
USANDO OS PREPARADOS DE Mme SELDA POTOCKA
Peçam prospectos á Rua Senador Vergueiro; 233
Rio de Janeiro

MOVEIS — ANTIGUIDADES

L. LION

Ex-socio da CASA LION
Compra, troca e vende
R. DO ROSARIO, 141 — PHONE 4-6843

UROLITHICO

PILULAS ANTI-HEMORRHOIDARIAS

DE J. R. Sá Carvalho

CURAM GARANTIDAMENTE TODOS OS PERIODOS HEMORRHOIDARIOS

O FOGÃO MARAVILHOSO A GAZOLINA, ALCOOL OU KEROZENE sem pressão e — sem pavio — *Willmann, Xavier & C.* — Rua Uruguayana n. 41 Rio de Janeiro

"Red. Star"

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

Dr. PAULO ZANDER, (com 23 annos de pratica na Allemanha).

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc; Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Av. Rio Branco, 243 - 2° — Tel. Central 328. (Em frente ao Cinema Gloria)

SANATORIO

DEBEIS PHYSICOS E MENTAES
(Fundado em 1926)
SOB A DIRECÇÃO DOS PROFS. F. ESPOSEL E A. LEITÃO DA CUNHA.

TRATAMENTO E ENSINO ESPECIAL, SYSTEMA DO PROF. DR. DECROLY, DE BRUXELLAS—PETROPOLIS — R. MONSENHOR BACELLAR 530.

C.ia Sud Atlantique
RIO — LISBOA
9 dias
Lutetia e Massilia
INFORMAÇÕES
11, Av. Rio Branco
Tel. 4-6207

Leitão & Irmão (LISBOA)

PRATAS PORTUGUÊSAS

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

AVENIDA RIO BRANCO 183
RIO DE JANEIRO

ELIXIR TRIVIS

E' o mais completo fortificante nas convalescenças de molestias graves, fadiga por excesso de trabalho, anemias, lymphatismo, tuberculose pulmonar e etc.

DEPOSITARIOS:
«DROGARIA RODRIGUES»
HUMBERTO SOARES & C.
RUA GONÇALVES DIAS, 41

LEIAM A'S QUINTAS-FEIRAS

O Cruzeiro

SUPPLEMENTO SPORTIVO

Medicos

CLINICA MEDICA DO
DR. REGINALDO FERNANDES
RODRIGO SILVA, 30-1.º—2-2703
DE 2 ÁS 4, DIARIAMENTE

Advogados

Dr. Mario G. de Araujo Jorge
ADVOGADO
Av. Rio Branco, 181, sob.
PHONE 2-5393

Cabellos Brancos ??

NÃO SE PREOCCUPE SENHORA...

Se o espelho lhe delata o apparecimento de alguns cabellos brancos, prematuros, que lhe fazem apparentar mais idade da que tem, não se preoccupe.

Umas quantas gottas de AGUA DE COLONIA HYGIENICA CARMELA, usadas pela manhã, no momento de pentear-se, devolverão a esses cabellos brancos sua côr natural e primitiva.

Nem as amigas mais intimas explicarão o milagre, porque o cabello apparece natural, sedoso e brilhante e não com os matizes metallicos que se notam á simples vista nas pessoas que tingem o cabello.

Experimente com um vidro.

Agradecer-nos-ha o conselho.

Em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias

AGUA DE COLONIA HYGIENICA

A FABRICA DE TINTAS "AMERICA" NA FEIRA DE AMOSTRAS

Stand da firma Cravo, Irmão & Cia.

INDUSTRIAES IMPORTADORES E EXPORTADORES

RUA DE SANTO CHRISTO, 260 a 264

Telephone 4-2789—End. Teleg. "Cravo"

RIO DE JANEIRO

FABRICA "Bom Jesus" CONGONHAS DO CAMPO

FABRICA "Saramenho" OURO PRETO

PROPRIEDADE DA EMPRESA GRAPHICA "O CRUZEIRO" S. A.
Director-presidente: Dr José Marianno (filho)
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
Rua Buenos Aires, 152
Telephones { Redacção . . 3-4208 / Administração 3-4209
Endereço teleg. CONSTELAÇÃO

O Cruzeiro
Revista Semanal Illustrada
Direcção de Carlos Malheiro Dias

AGENCIAS EM TODAS AS CIDADES DO BRASIL - CORRESPONDENTES EM LISBOA, PARIS, ROMA, MADRID, LONDRES, BERLIM E NOVA YORK
O CRUZEIRO — Supplemento Sportivo — A's quintas-feiras.

ASSIGNATURAS
Territorio nacional
Um anno.................... 45$000
Seis mêses................. 25$000
Registada
Um anno.................... 70$000
Seis mêses................. 36$000
ESTRANGEIRO
Um anno.................... 60$000
Seis mêses................. 35$000
Registada
Um anno.................... 95$000
Seis mêses................. 48$000
Numero avulso 1$000

ANNO II — Rio de Janeiro, 30 de Agosto de 1930 — NUMERO 95

UMA INICIAÇÃO LITERARIA

de Um livro de MEMORIAS, inedito por

Humberto de Campos
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

FOI por esse tempo, com dezeseis annos feitos, que aventurei a publicação do meu primeiro soneto na grande imprensa paraense. Recolhido ao meu quarto de humilde empregado do commercio, no segundo andar do casarão do Boulevard da Republica, passava os domingos a estudar, a buscar nas emoções da leitura o consolo da realidade. Lia e escrevia. Escrevia e, cada verso, cada rima, levava a humidade de uma lagrima. Datam desse tempo os sonetos DOR e INTIMO, que figuraram, oito annos mais tarde na 1.ª série da POEIRA... São esses, talvez, os versos mais sinceros porventura saidos da minha penna. Fôram escriptos com fome. Fôram feitos com saudade de casa, com a tristeza de quem se encontra, quase menino, sem um amigo em terra alheia; mas com a convicção de que era preciso ir para deante, de olhos fechados, para vencer ou morrer.

"Ha de ser uma estrada de amarguras
A tua vida. E andal-a-ás sosinho,
Vendo sempre fugir o que procuras..."
Disse-me um dia o pallido adivinho.

Adivinho nenhum me havia dito nada. Mas eu presentia essa fatalidade. Eu era orphão e pobre. Lançado á conquista do pão em terra estranha desde os trese annos, tinha que trabalhar para comer, para vestir, para ascender. Precisava lá de prophetas para comprehender que a vida me ia ser uma grande, continua e tormentosa batalha?

Examinando o meu archivo, os documentos que me restam daquellas horas incertas, em que a agulha do Destino ainda não marcava o meu rumo definitivo, não tenho certeza rigorosa do titulo do soneto que primeiro publiquei em jornal diario, na grande cidade que ia dar fórma ao meu espirito. Não me recordo se foi algum dos dois acima referidos, ou uma collecção sob o titulo BORBOLETA, ou outro, desapparecido. Quem atravessa estradas que os vulcões atormentam hade ter, necessariamente, camadas de cinza na memoria. O que sei é que foi isso em 1903, ou principios de 1904, e que consegui essa publicação por meio de uma carta, que enviei, com os versos, ao poeta J. Eustachio de Azevedo, na redacção da *Folha do Norte*. Dias depois apparecia o meu soneto na primeira pagina do grande matutino paraense, dando ensejo a que lhe remettesse outros, que foram recebidos sempre de bôa vontade. Entre as producções desse tempo, versos dos deseseis aos desesete annos, figuram no meu livro de estréa os que se intitulam BORBOLETA, SAUDADE, DOR, INTIMO, SELVA, EXTRANHO MAR e ALMA SELVAGEM. Alguns desses titulos representam tres ou quatro sonetos, o que constitue, já, attendendo aos meus affazeres como pequeno empregado de um grande escriptorio, uma louvavel capacidade de sonho e de trabalho.

O meu ideal era, todavia, uma revista, uma publicação literaria em que eu influisse, imprimindo o cunho do meu pensamento. E este sonho, esta aspiração alta, realizei-a eu antes, mesmo, do praso que lhe havia attribuido no programma da minha vida. Nos primeiros dias de 1904, ou nos ultimos de 1903, havia travado conhecimento com um rapazola pouco mais velho do que eu, e que se iniciava na imprensa. Chamava-se José Chaves, e não sei se era paraense ou rio-grandense do norte. Tinha elle fundado uma revista, *Via-Lactea*, para a qual eu lhe déra um soneto de transicção, isto é, uns versos em que já se percebia a influencia do rythmo de Alberto de Oliveira mas em que ainda se sentia a de Coelho Netto, pelo menos no assumpto. Era, como já se prevê, um soneto pretensamente orientalista; mas eu já havia abandonado a India, que anteriormente me encantava: estava, já, no Japão. O heróe chama-se Dandjiro, e a sua alma,

Embalançada pelas auras francas,
A' noite, dorme, tremula, no seio
Puro e macio das camelias brancas.

Desapparecida a VIA-LACTEA, convidei José Chaves para uma aventura nova, commigo: a fundação de outra revista. Para estabelecer as bases da publicação em projecto, marcámos reuniões no "Café Manduca", á travessa Campos Salles, quase á esquina da rua João Alfredo. Redactores? Eu contribui com cinco: Alfredo de Assis, Vespasiano Ramos, Jeronymo Tavares, Castellar Montenegro e eu; José Chaves concorreu com o seu nome, e com o de Tito Barreiros. Quem eram, porém, esses abnegados?

Alfredo de Assis, que é hoje Director da Bibliotheca Publica, professor da Faculdade de Direito e um dos mais competentes advogados e escriptor dos mais brilhantes do Maranhão, entrava na combinação como figura decorativa, como nome ornamental, não só porque era refractario, naquelle tempo, a qualquer trabalho que reclamasse methodo e pontualidade, como porque o redactor era obrigado a concorrer com 30$000 mensaes para manutenção da revista. Eram de tal modo prestigiosos, aos meus olhos, a pessôa e o nome desse companheiro e conterraneo, que eu o puz no alto da lista, como seu redactor principal. Elle correspondia, na aventura a que nos lançavamos, á cabeça de Baal ou de Astartéa com que os phenicios ornavam, para maior exito das viagens, a prôa atrevida dos seus barcos. E elle comprehendia isso dignamente, contribuindo com um soneto para o primeiro numero e, mais tarde, com uma formosa poesia á Lecomte.

Jeronymo Tavares, funccionario publico no interior do Estado, e Castellar Montenegro, fôram admittidos para contribuir com a mensalidade para impressão do "novo orgão". E Tito Barreiros também. Mais tarde, porém, julgaram-se com o direito de escrever, o que me deu um trabalho consideravel para ajustar-lhes o pensamento ás exigencias da metrica, do estylo, ou simplesmente da lingua. Esse Tito Barreiros, que, parece, já não pertence a este mundo, era um pretalhão luzidio, sempre correctamente vestido, funccionario dos Correios, em Belém. Era filho de Gil Barreiros, e da Theodora, proprietarios do "Rio Madeira", hotel de seringueiros de que eu, um anno antes, havia sido freguês.

Vespasiano Ramos, hoje sepultado num longinquo seringal amazonico, e que deu, mais tarde, o livro COUSA ALGUMA, era um "novo", que chegava do Maranhão. Havia versejado no commercio de São Luiz, como eu no de Paranahyba. Guarda-livros, levava existencia precaria e bohemia. Conheci-o na casa de Affonso Barbosa, que possuia uma pensão á rua Paes de Carvalho, transferida, pouco depois, para a Travessa S. Matheus, proximo a Baptista Campos. Magro, moreno, de uma pallidez terrosa e doentia, Vespasiano era o lyrismo feito homem. Sem attentar para o seu estado de saude ou de finanças, bebia o mais que podia, e desatava a dizer os seus versos. Dizia-os, e chorava. Dizia-os de olhos cheios dagua, e mesmo em soluços, porque era chorando que os escrevia. Um grande amor sem esperança, amor cuja historia me revelou numa torrente de pranto, havia-o atirado á poeira e ao alcool, dois grandes consoladores dos que desesperam de toda consolação.

Obtidos, assim, os "capitaes" para o primeiro numero, tratamos do titulo. Cada um de nós lembrou tres ou quatro. E ficou estabelecido que a revista se denominaria ALMA-NOVA. Não sei se a descoberta foi minha. A verdade, porém, é que o trabalho ficou, quase todo, commigo, pois fui eu quem contractou a officina, quem assumiu a responsabilidade do pagamento, e o da expedição. Manifestava-se, já, por esse tempo, o meu espirito absorvente, este feitio, que me caracteriza, de preferir trabalhar por dez unicamente para não ter de esperar pelos outros nove.

A ALMA NOVA sahiu das officinas da Casa Gillet, á rua João Alfredo, ao lado do "Estaminet". Se bem me recórdo, a edição foi de 250 exemplares, pelo preço de 200$000. Era negocio para ganhar nome e perder dinheiro. O aspecto da revista, que seria mensal, era excellente. Bem impressa, em bom papel, trazia boa collaboração. Vespasiano conseguira com o seu companheiro de pensão, dr. Clodoaldo de Freitas, jornalista piauhyense, cunhado de Clovis Bevilacqua, e que morreu desembargador na sua terra, um erudito estudo sobre "Lucano e o estoicismo". José Chaves trouxera uns versos de Nogueira de Faria, então simples guarda-aduaneiro e hoje professor da Faculdade de Direito do Pará. Eu contribui com um artigo de apresentação, e versos. José Chaves deu umas quadras e Alfredo de Assis um soneto. Não tendo, ha muitos annos, um só exemplar dessa revista, berço da minha inspiração poética, não posso enumerar com precisão os collaboradores desse numero. Lembro-me, apenas, que, com deliberação da maioria, ficou assentado que elle traria no texto, iniciando uma galeria de figuras notaveis da Amazonia, o retrato do senador Antonio Lemos. E quem escreveu o artigo fui eu. O segundo trouxe, para contrabalançar a homenagem e patentear a nossa imparcialidade politica, o do senador Lauro Sodré.

Por essa occasião deu-se um facto que fez augmentar a confiança que eu depositava em mim mesmo. José Chaves tinha me dado as suas quadras para a revista. Ao ler a poesia, acheia-a fraca, e com alguns versos defeituosos. Atirei-me a corrigi-las, emendando-as profundamente. E como o conjuncto me não agradasse, por obscuro, fiz mais uma quadra, e intercalei. Apparecido o primeiro numero, reunimo-nos no "Café Manduca" para saborear antecipada e commovidamente o "successo". Alfredo de Assis ia lendo, e dando a sua opinião. Chegando á poesia de Chaves, sentenciou:

(Conclue á pag. 47)

A mais cidade d chegam

"O Cruzeiro" dedicará o seu proximo numero de 6 de Setembro, reunindo uma minuciosa e completa documentação photogra

bella America as mais bellas moças da Europa

Pelo "Cuyabá", no dia 23, chegaram ao Rio, por um dia lindissimo, em que o inverno se ornou com um esplendor primaveril, as dezeseis misses que os concursos da Europa elegeram para o certame de belleza do Rio de Janeiro. Reproduzimos nesta pagina alguns aspectos do desembarque e da sua recepção enthusiasta, reservando-nos para no proximo numero de O CRUZEIRO, reunir em edição especial uma vasta informação photographica do concurso que elegerá no dia 7 de Setembro a Miss Universo de 1930.

1—O desembarque das Misses, vendo-se Miss Hespanha e Miss Italia; 2—Na Avenida Rio Branco, aguardando a passagem das mais bellas da Europa; 3 — Miss Italia; 4 —Miss Austria; 5 — Miss França; 6—Miss Estados Unidos; 7 — Miss Hungria.

vespera da eleição de Miss Miss Universo, ao Concurso de Belleza,
phica e os retratos em rotogravura das misses concurrentes.

FACTOS DA SEMANA

O BI-CENTENARIO DO "ALEIJADINHO"

Dedicando o seu supplemento de rotogravura á memoria do grande e desventurado esculptor, entalhador e architecto mineiro Antonio Francisco Lisbôa, O CRUZEIRO honra-se de associar-se á commemoração do 200º. Anniversario da data de baptismo (e presumivelmente de nascimento) do grande artista que decorou alguns dos mais bellos templos de Minas Geraes durante a epoca esplendorosa da mineração, no seculo XVIII.

Ao dr. José Marianno (filho), antigo e illustre director da Escola Nacional de Bellas Artes, e ao insigne historiador e professor da Escola de Minas, de Ouro Preto, dr. Lucio dos Santos, O CRUZEIRO se confessa gratissimo pela sua collaboração magistral, que lhe consentiu elevar seu preito á altura requerida a uma homenagem desta especie, que pretende ser um exemplo de saudavel patriotismo e proporcionar ao leitor o conhecimento de alguns dos principaes monumentos brasileiros de arte antiga, divulgando os thesouros do nosso patrimonio de cultura e de civilisação legados pelos nossos maiores. E' tempo de dar por findo o periodo de nacionalismo sentimental, em que nos parecia condemnavel tudo quanto se relacionasse com a era colonial, e substitui-lo por um nacionalismo pratico. A phase colonial do Brasil não é uma excepção na historia dos povos. A França, a Inglaterra, a Allemanha, a Hespanha e Portugal foram colonias de Roma. Nada ha de pejorativo no facto de haverem sido as nações da America tuteladas na sua infancia pelos povos que o destino incumbiu da tarefa de transfundir no Novo Mundo a civilização européa. O que nos compete como dever nacionalista é cultuar aquelles brasileiros que contribuiram para criar o sentimento autonomo de Patria e representam a grande dynastia dos precursores da nossa independencia.

O "Aleijadinho", como admiravelmente nos descreve o dr. José Marianno (filho), foi, nas suas manifestações artisticas, um rebelado contra os rigidos canones da arte metropolitana. Essa rebeldia poderia ser considerada, apenas, como um phenomeno de naturesa social, se elle não se tivesse manifestado na realização de uma obra artistica notavel e imperecivel. Como não podia deixar de ser, a arte do Aleijadinho está vinculada ás concepções e sentimento artistico do seculo XVIII, mas de qualquer modo elle nacionalisou o estylo barroco, interpretando-o com um espirito que não foi impregnado senão pela mesologia brasileira.

O programma das commemorações civico-religiosas hontem realisadas na cidade de Ouro Preto constou de uma missa de *requiem* celebrada pelo sr. Arcebispo de Marianna na Matriz de N. S. da Conceição de Antonio Dias de Ouro Preto, com o concurso da *Schola Cantorum* do Seminario Maior de Marianna; de uma romaria civica á Igreja de S. Francisco de Assis e á sepultura do "Aleijadinho" e reposição da ossada do artista ouropretano na sua cova do Altar da

O PROFESSOR SERGENT NO HOSPITAL PRÓ-MATRE

Grupo formado no Hospital Pro-Matre, por occasião da visita do professor francez Sergent, que ali foi ouvir a conferencia do professor Fernando de Magalhães sobre o thema "Tuberculose e gravidez". Na photographia veem-se os professores Sergent e Magalhães em meio a um grupo de medicos e internos do hospital.

O MONUMENTO AO AVIADOR CARLOS DEL PRETE

Realizou-se a 18 de agosto a solennidade da inauguração official do monumento mandado erigir nesta Capital, em memoria de Carlo del Prete, pela cidade de Lucca, terra natal do intrepido e mallogrado aviador italiano que realizava o "raid" Italia-Brasil e que aqui encontrou morte tragica na hora justa em que na sua triumphal carreira de dominador dos ares se vestia de novas glorias.

Na presença do representante do Presidente da Republica, do Vice-Presidente, do Prefeito da Cidade, de membros da Embaixada do paiz amigo e de grande numero de pessoas gradas, o Sr. Embaixador Bernardo Attolico offereceu o monumento á cidade e, correndo as bandeiras que velavam o busto, declarou-o inaugurado. Ao apparecer a effigie do glorioso "az" italiano, foi feito o juramento fascista. O embaixador gritou pelo nome de del Prete e todos responderam : — Presente !

Falou depois em nome da Cidade, agradecendo a offerta, e escriptor Sr. Gastão Penalva, que enalteceu a figura heroica do grande aviador peninsular, terminando por dizer que "já tinhamos o espirito de del Prete sempre presente e que não podemos mais reclamar o seu corpo, transportado á terra em que nasceu, por que comnosco ficará aquelle busto, como um marco luminoso"...

Em seguida o Sr. Prefeito da Cidade declarou que a praça da rua das Laranjeiras em que foi erigido o monumento, tomará o nome do glorioso aviador italiano.

As nossas photographias apresentam dois aspectos da cerimonia, vendo-se na primeira o Embaixador Attolico rodeado de autoridades e pessoas de destaque e na segunda o escriptor Gastão Penalva quando lia o seu discurso.

ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS

Grupo dos academicos presentes á solennidade de posse do novo academico Dr. Henrique Orcinoli, que foi saudado pelo Dr. Victor Alves, na Academia Carioca de Letras, no dia 9 do corrente. São os seguintes: em pé, da esquerda para a direita: Dr. Alcides Bezerra, Padre Assis Memoria, Drs. Phocion Serpa, Victor Alves, Henrique Orcinoli e Plinio Gioia. Sentados: ao centro, o Dr. Roberto da Costa Lima; á esquerda, o Sr. Luiz Martins, 1.º Secretario; á direita, o Dr. Othon Costa, 2.º Secretario.

Boa Morte, na Matriz de N. S. da Conceição; do lançamento da pedra fundamental do monumento do Aleijadinho, no atrio da Igreja de S. Francisco de Assis; e da solemne sessão civico-religiosa presidida pelo sr. Arcebispo de Marianna, na mesma Igreja de S. Francisco, transformada, *servatis servandis*, em salão festivo, e na qual o dr. José Marianno (filho) pronunciou de um dos pulpitos esculpturados pelo "Aleijadinho" o elogio do grande artista, estudando a sua obra e a sua personalidade.

E' essa notabilissima conferencia que O CRUZEIRO publica no presente numero.

Mestre Aleijadinho e sua obra

No texto do discurso pronunciado na Igreja de S. Francisco de Assis, em Ouro Preto, pelo Dr. José Mariano (filho) e que reproduzimos integralmente no presente numero, entre varios erros de composição e revisão avulta o da pag. 17, em que apparece como sendo de 30 annos o periodo de actividade artistica do "Aleijadinho" depois que a enfermidade lhe inutilisou as mãos. No texto original esse periodo está calculado em 10 annos e não em trinta.

FACULDADE de DIREITO de NICTHEROY

Alumnos que cursam a cadeira do professor Telles Barbosa, lente da Faculdade de Direito de Nictheroy, na noite em que seguiram para São Paulo, em companhia desse professor que se encontra ao centro do grupo.

O "stand" da E. F. Central do Brasil na Feira de Amostrsa

No seu *stand* na Feira de Amostras, o Serviço de Propaganda da Estrada de Ferro Central do Brasi expõe uma serie de magnificas photographias em bromolio, da autoria dos srs. Emil e Paul Stilla, reproduzindo alguns dos mais notaveis trabalhos do "Aleijadinho" em Ouro Preto, S. João d'El-Rey, Marianna e Congonhas do Campo.

Algumas das photographias que enriquecem o archivo do Serviço da Propaganda da nossa principal Estrada de Ferro foram graciosamente cedidas a *O Cruzeiro* para a illustração deste numero commemorativo. A todos aquelles, porém, a quem interesse o conhecimento mais minucioso desses monumentos de arte, é recommendavel uma visita ao *stand* da E. de F. Central do Brasil.

MISSÃO MILITAR FRANCEZA

ANTES de partir para a França, aonde regressou por haver terminado a sua commissão em nosso pais, o general Spire, chefe da Missão Militar Franceza de Instrucção ao Exercito offereceu um almoço de despedida aos membros da referida Missão.

Nessa cordial reunião, que se realizou no Palace Hotel a 21 de Agosto, o general Spire aproveitou o ensejo para a apresentação dos novos officiaes francezes que vêm servir na mesma missão militar.

Pelo mesmo motivo o general Spire offereceu em sua residencia uma recepção aos officiaes brasileiros, a quem apresentou as suas despedidas.

As nossas photographias apresentam dois aspectos dessas reuniões: na primeira vê-se o general francez no salão da sua residencia entre os ministros da Guerra e da Marinha e rodeado de officiaes brasileiros e senhoras. Na segunda, o general em companhia dos membros da Missão Militar, inclusive os novos officiaes,

MISSÃO INDUSTRIAL de SCHEFFIELD

GRUPO FORMADO NO SALÃO DO JOCKEY CLUB NA MANHÃ DO ALMOÇO OFFERECIDO PELA CAMARA INGLESA DE COMMERCIO Á MISSÃO COMMERCIAL E INDUSTRIAL BRITANNICA, DE SCHEFFIELD, CHEFIADA PELO "MASTER CUTLER" DESSA CIDADE SR. ARTHUR KINGSFORD WILSON.

FORMA 20
CREAÇÃO "FOX"

INIMITAVEL

"FOX"

O calçado das elites

Exija na sola estampado a fogo, este carimbo:

Fabrica de Calçado "FOX"
RIO DE JANEIRO

RUA MENDONÇA, 5 A 9
E SANTO CHRISTO, 206 A 210

Curiosos aspectos das Exhibições Psychicas

O Sobrenaturalismo

Por DE MATTOS PINTO

ESPECIAL para "O CRUZEIRO"

O sobrenaturalismo arde no arcano de todas as almas. A literatura universal nas duas modalidades mais expressivas da arte, que são a poesia e o romance, canta o predestino dos corações na tortuosa incongruencia da vida. Saindo do terrorismo das cavernas no periodo quaternario, o espirito humano se recolheu ás feitiçarias das synagogas. E se no espanto da imaginação infantil, o pavor era symbolizado pelo trovão de Tupan, o medo do invisivel que confrangia a primitiva intelligencia, encontrou a sua expressão sombria na colera de Jehovah.

A manifestação sensivel, exterior e anormal de todo sêr superior á humanidade, intervindo na historia particular e geral, expõe J. E. de Mirville, eis o sobrenatural ou o sobrehumano (1).

O homem se viciou a presentir a presença do extraordinario nas manifestações mais singelas da natureza. E' o indomavel sentimento que se nega a compreender a realidade dentro das leis naturaes, e tenta impossiveis para colorir os phenomenos com a seducção do invisivel.

As memoraveis visões de espiritos são os inesgotaveis documentos do sobrenaturalista. E comtudo, o phenomeno da percepção dos fantasmas tem o seu mecanismo bem estudado.

Certas exhibições psychicas, como as apparições e a transmissão de pensamento dos moribundos, são mais frequentes nas horas que se seguem á morte, e tornam-se mais raras com os dias seguintes.

Esse facto parece indicar uma nitida relação entre a agonia moral e mental da consciencia, o e dynamismo do pensamento que se transmitte. Mas por outro lado, existem apparições muito tempo depois da morte, e isto leva a deduzir uma causa commum no sensacional apparecimento de fantasmas. E nas pesquizas de Gurney, Myers e Podmore, a telepathia é a unica causa que pode explicar o facto (2).

As adivinhações e os presentimentos dos somnambulos, cuja lucidez mental maravilha e confunde os proprios materialistas, não demonstram a existencia de qualquer entidade supranormal.

Durante o somno magnetico o somnambulo é insensivel, cego e surdo, para tudo o que se passa fóra da relação magnetica, porém os sentidos estão hyperesthesiados para o magnetizador. As conhecidas experiencias de J. Ochorowicz provam que a apparente insensibilidade somnambulica, está alliada á forte emotividade mental (3).

O que nós sabemos é pouco, murmurava a sabedoria de Laplace na hora da morte, e o que nós ignoramos é immenso (4).

Reichenbach, que se dedicou ás experimentações dos fluidos que envolvem a personalidade humana, identifica o estado magnetico com o effluvio odico. Para esse experimentador allemão o iman e o magnetismo agem fascinantemente, porque irradiam a energia odica. Reichenbach sustenta que todo o acto chimico desenvolve od (5).

Ninguem poderá negar que a actividade do espirito não seja simultanea com a actividade chimica, criando uma aura de sensibilidade contagiosa, analoga á electrização inductiva.

No theosophismo de Annie Besant, o cerebro recebe as vibrações, emquanto a consciencia actuando no subtil mundo astral, metamorphoseia as vibrações em sensações, e transmuda as sensações em percepções. As idéas, ainda na philosophia theosophica, não emanam do mundo physico, mas brotam da intelligencia universal (6).

A phraseologia abstracta encanta muita gente sem cultura; é o fetiche dos espiritas, a mania do occultismo, e o refugio de todas as philosophias da ignorancia.

A INTELLIGENCIA UNIVERSAL de Besant pode significar tudo e pode não exprimir nada. Nos conceitos abstractos a significação é mais sentimental que concreta; o mysticismo envolve a idéa no crepusculo da superstição.

E' opportuno não esquecer a lição de Claude Bernard, ensinando aos alumnos que não ha acção possivel, senão sobre a materia e pela materia. O universo não apresenta nenhuma excepção a essa lei. Toda manifestação phenomenal tem condições materiaes (7).

Se reconhecermos com C. W. Leadbeater, que os phenomenos physicos da mediumnidade são exercidos por espiritos da natureza (8), teremos de chegar á conclusão de que o espirito é materia. A physica ignora phenomenos immateriaes.

As apparições de espectros de moribundos illustram a verdade, de que a visão extravagante de fantasmas por individuos impressionaveis, é um simples caso psychico, integralmente material.

Na maioria desses suppostos incidentes sobrenaturaes, a allucinação telepathica coincide exactamente com o facto physico e psychico da morte. Não sou eu apenas quem o diz, mas Gurney, Myers e Podmore (9).

Os phenomenos visuaes e acusticos quando não obedecem ás leis da actividade mental, são quase inapercebiveis. A telepathia é um estado espiritual, cujo dynamismo a sciencia ignora.

O som, por exemplo, é a somma de certo numero de ondulações aereas, que movimentam o nervo acustico. Mas para que o som possua alguma significação intellectual, é necessario que não seja composto por ondas sonoras desordenadas.

Koenig e Helmholtz verificaram que o som não attingindo em um segundo 60 vibrações, passa desentendido. Quando as vibrações ultrapassam em um segundo a 40.000, o ouvido tambem não entende o som. (10)

Ha opiniões divergentes quanto á quantidade de vibrações. A nota sonora mais elevada que o ouvido pode perceber, é para William Thomson a de 10.000 vibrações, sendo que superior a esse numero se torna extremamente aguda e incompreensivel (11).

Devemos considerar o pensamento como um acto dynamico, pensa commigo a autoridade valiosa de Ochorowicz. O acto dynamico da actividade mental se desenvolve no seio dum foco dynamico maior, que é a emoção nervosa (12).

A chimica é ainda uma sciencia excessivamente rudimentar. Os seus methodos de analyse, excellentes na subdivisão dos corpos e vigorosos na qualificação dos liquidos, perde muito de sua preciosidade na apreciação intima do phenomeno.

Desde que isola as substancias em tubos de laboratorio, o chimico desfaz o fundo vivente da materia.

A sciencia precisa descobrir uma chimica que não seja a de Lavoisier, menos empirica e mais espiritual, menos classificadora e mais espontanea, menos algebrica e mais proxima da natureza viva, emfim uma chimica dynamica em pleno dynamismo da vida.

A chimica cerebral que nós conhecemos é uma chimica morta, pois analysamos os residuos physiologicos do trabalho cerebral, e ignoramos o chimismo cellular do cerebro na sua funcção de pensar as idéas.

O mesmo se dá com a psychologia que é uma sciencia de decomposição mental. O psychologo pesquiza o espirito repartindo o cerebro em faculdades intellectuaes, como se a intelligencia fosse um machinismo desmontavel.

Como as manifestações telepathicas não podem ser produzidas arbitrariamente, á livre vontade do medium, e Gurney, Myers e Podmore, reconfirmam essa importante particularidade psychica (13), tudo indica que a telepathia tem a sua dynamica espiritual, ainda desconhecida pela experiencia dos technicos e pelo preconceitualismo dos sobrehumanistas.

Os phenomenos psychicos encontram na theosophia e no espiritismo a estulta hypothese do mundo astral, região definida do universo, cuja estranha energia envolve a materia physica, e apresenta uma estructura imperceptivel aos sentidos vulgares.

Existem sete estados inferiores de materia astral, correspondentes aos sete estados physicos da materia, esclarece Besant, e todos os atomos physicos estão envoltos por subtis involucros astraes, cuja penetrante e quintessenciada fluidez permitte as transmissões supranormaes.

A materia astral serve de elo transmissor a JIVA, a imaginaria vida-una dos theosophos. A parte que cinge o corpo physico denomina-se aura kamica, porque pertence ao KAMA, chamado corpo de desejo, ou ainda corpo astral (14).

Muitas outras hypotheses frivolas foram inventadas a proposito dos invisiveis effluvios da personalidade humana.

Observa ainda Reichenbach que se dois homens estão ao lado um do outro, ambos irradiam fluido odico entre si. O que está á direita recebe do que se acha á esquerda uma irradiação de od negativo, e o que está á esquerda é attingido por emissões de do positivo (15).

E' mesmo possivel que todas essas curiosas hypotheses de fluidos, subtis e extraordinarios como o delirio do sobrenaturalismo, sejam parcialmente erroneas e até totalmente falsas.

Mais erroneo, porém, é o mysticismo de recorrer ao sobrenaturalismo, quando a natureza se rege por suas leis naturaes.

A verdade é esta:—o sobrenatural é o instincto da superstição, de cujo bruxoleio a ignorancia se nutre para illudir as suas proprias trevas.

---

(1) — J. E. De Mirville — "Des Espirts Et De Leurs Manifestations Diverses". Vol. II — Pag. 86.

(2) — Gurney, Myers Et Podmore. — "Les Hallucinations Télépathiques". Pags. — 172, 173.

(3) — J. Ochorowicz. — "A Suggestão Mental". Pag. — 296.

(4). — C. Flammarion. — "Les Maisons Hantées". Pag. — 115.

(5). — C. De Reichenbach. — "Lettres Odiques-Magnétiques". Pags. — 44, 46, 45, 47.

(6) — A. Besant. — "O Homem E Os Seus Corpos". Pag. — 129.

(7) — C. Bernard. — "Phénomenes De La Vie". — Vol. II — Pag. 339.

(8). — C. W. Leadbeater. — "Le Côté Caché Des Choses". — Vol. I — Pags. — 96, 97.

(9) — Gurney, Myers Et Podmore. — "Les Hallucinations Télépathiques". Pags. — 172.

(10) — K. Radan — "L'Acaustique". — Pags. 198, 199, 200, 201.

(11) — W. Thomson — "Les Sens De L'Homme". Pags. — 355, 356, 357, 358.

(12) — J. Ochorowicz. — "A Suggestão Mental". Pag. — 516.

(13) — Gurney, Myers Et Podmore. — "Les Hallucinations Télépathiques". Pag. — 394.

(14) — A. Besant. — "O Homem E Os Seus Corpos". Pags. — 56, 57, 61, 61.

(15) — C. De Reichenbach — "Lettres Odiques-Magnétiques". Pag. — 38.

I

A moral é uma coisa muito elastica;
ás vezes é prosaica, ás vezes poetica...
Vêde: uma dessas duas mostra a plastica
e outra...uma roupa exdruxula e anti-esthetica.

II

A melindrosa de hontem fica comica
dentro desse "maillot" grave e tyranico;
e a garota de hoje, que é economica,
fica um perigo esplendido e satanico.

III

Qual é a immoral? Pergunta problematica...
A que mostra a nudez peripathetica?
Ou a que se mostra do pudor fanática?
Eis um certamen de moral synthetica.

IV

Para nós, deste século do musculo,
de anemica moral pouco analytica,
essa banhista de "maillot"... maiúsculo
fica, num jury, em situação bem critica...

BELMONTE

Aspectos do Rio
no Jardim do Senado
GRANDE GABBO
COLHENDO AMORES

O
BICENTENARIO
DO
ALEIJADINHO
1730
29 DE AGOSTO
1930

Igreja de S. Francisco de Assis, de Ouro Preto

Composta, construida e ornamentada por Antonio Francisco Lisboa, o "Aleijadinho".

(Photographia do Dr. Alvaro Caminha).

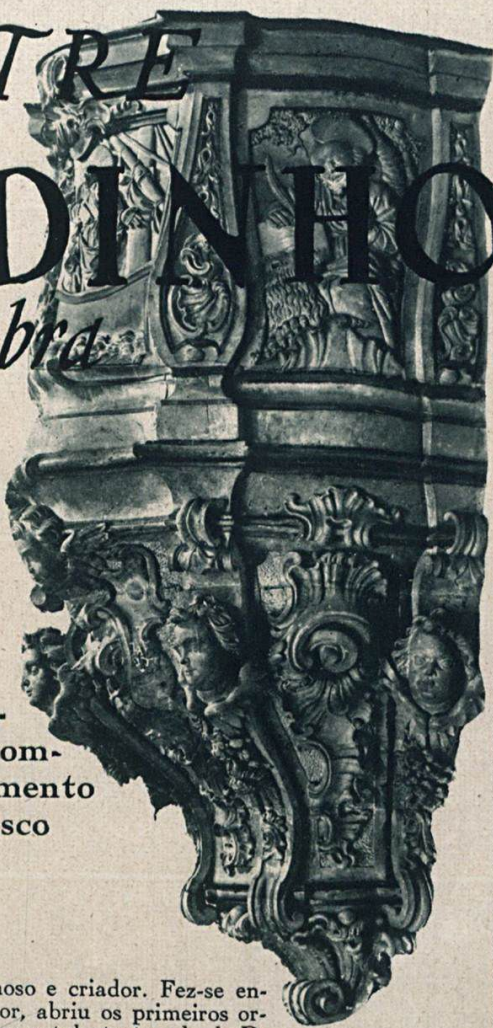
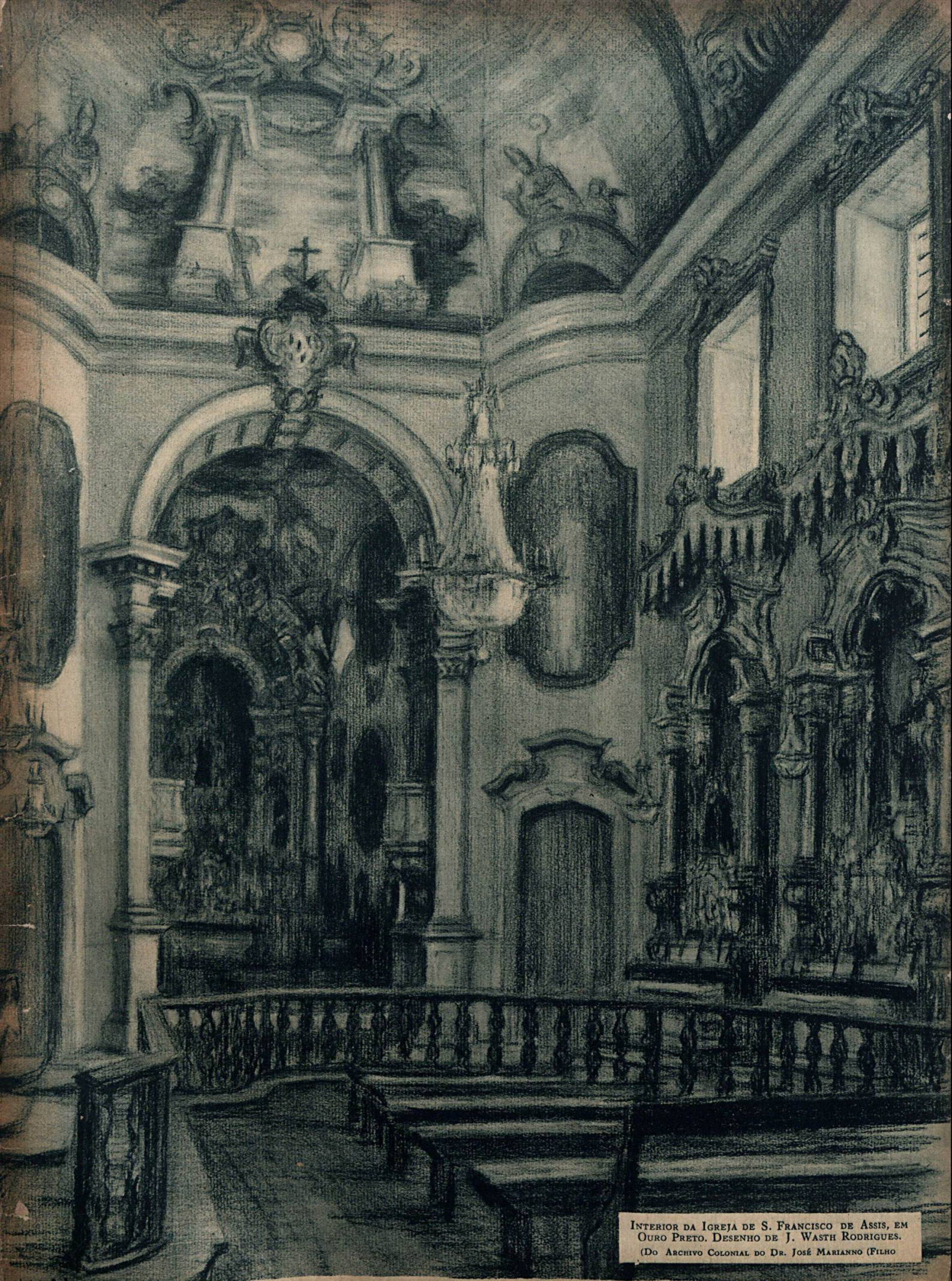
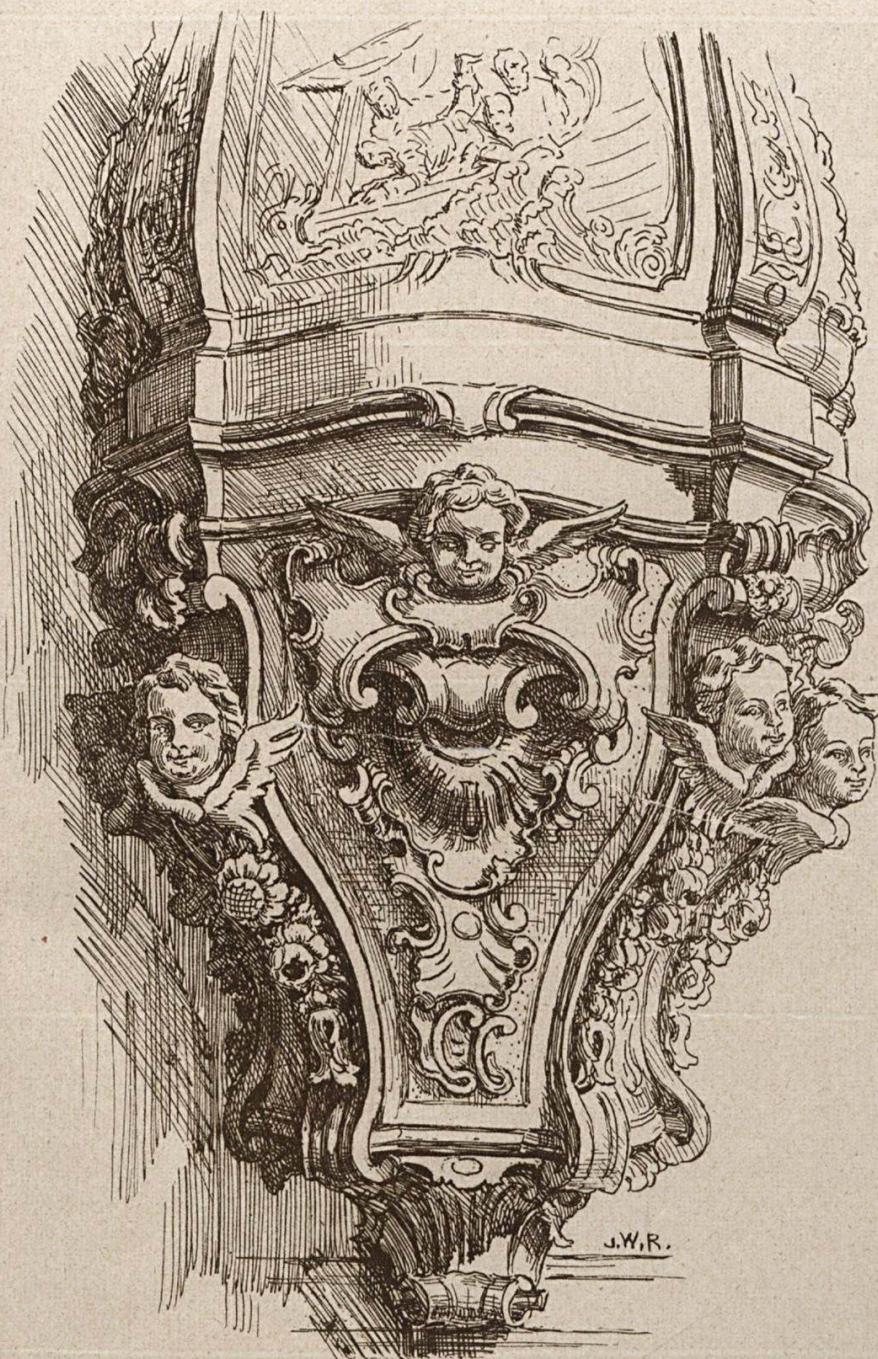
MESTRE ALEIJADINHO e sua obra

Conferencia pronunciada no pulpito da Igreja de S. Francisco de Assis, de Ouro Preto, em 29 de Agosto de 1930, pelo Dr. José Marianno (filho), antigo director da Escola Nacional de Bellas Artes, a convite de S. Exa. Rvma. Don Helvecio Gomes de Oliveira, Arcebispo de Marianna e presidente da Commissão promotora da commemoração do bi-centenario do nascimento do artista mineiro Antonio Francisco Lisboa, o "Aleijadinho".

O HOMEM

NUM rincão selvagem e ignorado do reconcavo brasileiro, para onde a ambição desvairada do ouro attraiu uma população fluctuante de aventureiros vorazes, nascia nos albores do seculo XVIII, do coito inconfessavel de um branco português com uma escrava africana, aquelle que o destino impenetravel elegera para realizar, em condições tragicamente dolorosas, o mais perturbador episodio da arte nacional: — Antonio Francisco Lisboa, a quem o pae português, o Mestre do Risco Manoel Francisco da Costa Lisboa, libertou no dia 29 de agosto de 1730, ao lhe dar baptismo christão na matriz de Antonio Dias, arraial de Villa Rica. Teve por mãe a escrava Isabel, serva e concubina do senhor branco. Ao léu da sorte, cresceu livre e selvagem. O pae lhe impôs a instrucção primaria deficiente e superficial, e ao cabo, palpitando de emoção nativa pelo presépe animado e vivaz onde homens de outras terras revolviam febrilmente o cascalho dos morros em busca do filão de ouro fugidio, sentiu-se tomado de curiosidade pela arte ingenua da sua terra.

Não dispondo de meios para se transportar a Portugal, como seu afortunado patricio Valentim da Fonseca, como elle mulato alforriado, deixou-se ficar no arraial tumultuoso, acompanhando, avido de curiosidade, os trabalhos dos artistas portuguêses que mourejavam assalariados pelas confrarias religiosas. Seu pae, que vivia do officio de Mestre do Risco, permittiu que sob suas vistas elle se iniciasse nos segredos e meandros da arte de construir. O joven aprendiz teve de fazer o seu noviciado de arte no atelier de seu pae, instruindo-se promptamente nos processos technicos em voga. A ornamentação sacra, que era a grande arte da epoca, lhe seduziu e empolgou o espirito imaginoso e criador. Fez-se entalhador, abriu os primeiros ornatos no estylo torturado de D. João V, que se retorcia em asperas volutas nos altares da Matriz de Antonio Dias. Tentou as primeiras figuras, á moda dos serafins papudos dos pulpitos do Pilar. A esse tempo, a cidade de Villa Rica, como um burgo gothico do seculo XII, vivia em extasis, olhos voltados para o céu. Construiram-se Igrejas pelos quatro cantos da cidade. Artistas reinois, contractados directamente pelas ordens religiosas, empresarios de serviços sacros se disputavam a preferencia das obras de maior vulto. Antonio Francisco Lisboa encontrou a agitação febril do meio e o estimulo de que carecia para fazer triumphar a sua arte ingenua. Insinuou-se por entre os artistas, surpreendeu-lhes a technica, devassou-lhes os trucs grosseiros, acompanhou o risco das grandes composições de accordo com os sabios preceitos de Vignola, o sabio; extasiou-se deante dos escudos rendilhados dos cunhos abertos nas barras de ouro pelo famoso medalhista João Gomes Baptista. Em breve, desdenhando a sabedoria dos homens do Reino, resolveu fazer-lhes aberta concurrencia.

Para compreender a asperesa da luta que Antonio Francisco Lisboa teve de manter com o meio social de sua epoca, será preciso nos reportarmos em pensamento aos preconceitos sociaes que dominavam a sociedade colonial dos meiados do seculo XVIII brasileiro. Os portuguêses brancos, e seus descendentes directos nascidos no Brasil, se suppunham filhos dos deuses do Olympo. As castas sociaes estavam nitidamente delimitadas. De um lado, os senhores brancos, do outro lado os escravos negros e os indios não menos escravos. Os mulatos, detestados pelos portuguêses, porém um pouco fora do alcance de sua maldade, eram ferozmente hostilisados. Ainda assim, Antonio Francisco Lisboa poude impor definitivamente a sua arte brasileira, vencendo decisivamente os portuguêses. De então por deante, a

Interior da Igreja de S. Francisco de Assis, em Ouro Preto. Desenho de J. Wasth Rodrigues.
(Do Archivo Colonial do Dr. José Marianno (Filho

Pulpito da Igreja de S. Francisco de Assis, de Ouro Preto, vasado em pedra de sabão. No *cul de lampe* transparecem fortemente indicados os elementos de composição ornamental usados habitualmente pelo grande mestre. Os paineis sacros, que decoram o tambor, accusam um sentimento gothico, posto que emmoldurados por elementos da arte barroca.

(Do archivo do Dr. José Marianno (Filho)—Desenho original de J. Wasth Rodrigues).

sua actividade artistica esteve inteiramente a soldo das ordens religiosas, e ajudado pelos escravos africanos Januario e Mauricio, pelo aprendiz Justino, e possivelmente com a collaboração de elementos anonymos assalariados volta e meia, quando as encommendas se avolumavam, trabalhou sem cessar, estendendo a sua arte ás cidades e arraiaes vizinhos.

Antonio Francisco Lisboa era baixo, pardo, corpolento, descuidado no traje, e arisco no convivio social. A sua condição humilde, numa epoca de preconceitos de raça, o impellia ao isolamento. Dizem os que com elle conviveram, que a sua physionomia era forte e expressiva, a testa ampla, os cabelos annellados, os labios grossos, o nariz agudo. Era aspero de maneiras, e arrebatado no trato. Vivendo isolado, entregue de corpo e alma á sua arte avassalladora, empregava as suas horas de lazer no convivio das mulheres de vida facil, ou nas festas e romarias populares. Aos 47 annos, justamente quando a sua arte attingia a maturidade consciente, uma subita molestia lhe avassalla o corpo. Cuidando de principio tratar-se de infecção venerea (humor gallico, diziam os sabios physicos do Reino) contentou-se com beber toda sorte de mesinhas havidas por milagrosas na cura do mal presumido. A enfermidade progredia sem cessar. O corpo se dilacerava, aberto em chagas horriveis. As extremidades tumefeitas perderam pouco a pouco o contorno anatomico. A cabeça vulpina, enorme, desproporcionada, os olhos repuxados, os labios tombantes, as orelhas espessas e ulceradas, acabaram por tirar á sua mascara a propria feição humana. De homem, se tornara monstro. A piedade das mulheres affligia-o. A repulsa dos homens irritava-o. Seu caracter tornou-se então mais aspero e aggressivo. Falava pouco, esquivava-se de frequentar as festas dos arraiaes.

Alguns annos passados, a imaginação popular, tomada de pavor pela sua miseria organica, se encarregou de lhe torturar a existencia criando em torno de seu nome lendas mais ou menos fantasticas. (1)

O Quasimodo da arte nacional trabalhou sem mãos provavelmente trinta annos a fio. Pobre, miseravel, andrajoso, repudiado por uns, temido por outros, esquecido e vilipendiado, morre a 18 de novembro de 1814, com oitenta e quatro annos de idade, num casebre para os lados de Antonio Dias, aquelle que se chamou Antonio Francisco Lisboa.

Ao tempo em que Mestre Aleijadinho realizava a sua obra formidavel em Villa Rica, habita-

(I)—Não deveria caber neste estudo de arte referencia alguma á natureza da molestia que victimou Antonio Francisco Lisboa. Mas como ainda existe controversia sobre o diagnostico posthumo tentado pelo sr. Djalma de Andrade, permitto-me dizer, como medico, que a enfermidade conhecida na epoca com o nome de *zamperina*, de forma aguda e rapida evolução, devia ser o escorbuto, endemico, como o beriberi, e as febres de máu caracter (febres typhoides, ou terçãs malignas). O caracter do mal, de que soffreu Antonio Francisco Lisboa, impõe o diagnostico de lepra (forma mixta). As proprias manifestações da syphilis secundaria (roseolas, papulas, etc.) ou terciaria, (gommas osseas, destruição dos ossos do nariz, etc.) não se podem confundir com o syndroma polymorpho das formas mixtas do mal de Hansen. Sabe-se que na ultima phase de sua vida os pés e as mãos se mutilaram expontaneamente, perdendo o infeliz artista grande parte dos dedos, os quaes, á proporção que se decompunham, eram cortados pelos escravos do artista, a pedido deste. Perdendo a sensibilidade tactil dos membros superiores dilacerados, Antonio Francisco Lisboa, fazendo amarrar os ferros ao punho aberto em escaras, continuou a incisar a pedra de sabão com o mesmo vigor denunciado no tempo em que sua saude se mantinha perfeita —pelo menos apparentemente. Beethoven, completamente surdo, compôs algumas das suas mais bellas harmonias.

Photographia do pulpito fronteiro ao precedente, na mesma Igreja de S. Francisco de Assis.

Coroamento alto do portal da Igreja de S. Francisco de Assis, de Ouro Preto, tratado em pedra de sabão. (Photographias do Dr. Alvaro Caminha)

Medalhão terminal da composição do portal da Igreja de S. Francisco de Assis.

A ACTUAÇÃO ARTISTICA

Na ausencia de ensino official, o adextramento artistico se fazia nos ateliers dos mestres, ateliers que eram verdadeiramente "escolas de arte". Antonio Francisco Lisboa cursou a escola de seu proprio pae, pondo-se ao corrente de todas as praxes usuaes, e bem assim dos processos praticos para executá-las. Os mestres transmittiam aos seus alumnos aquillo que haviam por seu turno podido aprender. Os moldes, as proporções, á força de serem repetidos, tornavam-se tabús, e o proprio sentido da proporção plastica era obtido "a sentimento", porque a relação entre os membros ou elementos da composição estavam de tal sorte relacionados entre si, que os modulos não podiam sob condição alguma ser excedidos. A iniciação do grande artista foi praticamente completa, posto que deficiente, sob o ponto de vista technico.

Não eram, como é de suppor, de primeira agua, os famosos "mestres do Risco" que se aventuravam a penetrar o reconcavo brasileiro, e os proprios esculptores—pouco mais que canteiros—proporcionavam a bel prazer a anatomia humana, mais de accordo com o sentimento pessoal do que propriamente por imposição ou influencia dos mestres. Uns se inspiravam nos outros, e muitas vezes os erros, mais frequentes do que as qualidades, se estereotypavam machinalmente.

Mestre Aleijadinho, que appreendeu com rapidez e sagacidade o que de melhor lhe podiam ensinar os mestres da aldeia, parece ter tido, desde o momento em que ingressou nas artes, marcada preferencia pelo officio de santeiro. Mas como a imagem hu-

vam a cidade algumas dezenas de artistas portuguêses, sendo os principaes Manuel Francisco Lisboa, mestre do Risco, pae do Aleijadinho; mestre do Risco, Francisco Pombal, tio paterno do Aleijadinho; José Ferreira dos Santos, mestre canteiro, autor da obra de cantaria da Igreja do Rosario de Marianna e do primitivo projecto architectonico; Antonio Pereira de Souza Calheiros, mestre do Risco, autor do projecto de S. Pedro dos Clerigos e Rosario, cuja construcção foi terminada por José Pereira de Arouca; Francisco de Lima, autor de trabalhos no Rio das Mortes; Antonio Gonçalves Barcarena, que trabalhava sob as ordens do pae do Mestre Aleijadinho; Antonio Francisco Lisboa (O Aleijadinho), mestre do Risco, entalhador, ornamentista e imaginario; os imaginarios (santeiros) José Coelho de Noronha, Francisco Xavier, e Felippe Vieira; Jeronymo Fellis, ornamentista e estatuario; Francisco Vieira Serval e Manuel Gomes, mestres do Risco; Luis Pinheiro, e Antonio Martins, imaginarios; José da Silva Madeira, entalhador e ornamentista; Francisco Pombal, mestre Viegas, pintor; artistas menores, pintores, torneiros, ferreiros, cinzeladores de prata e couro, encarnadores, etc.

A maior figura, em materia de preparação artistica, era representada pelo cinzelador João Gomes Baptista, medalhista reinol, abridor dos cunhos reaes da Casa dos Contos. Nas barras de ouro existentes no Museu Historico pode-se verificar a excellencia de seu desenho.

OUTRO ASPECTO DE UM DOS PULPITOS DA IGREJA DE S. FRANCISCO DE ASSIS, VENDO-SE NO BAIXO-RELEVO DO TAMBOR O CARACTER GOTHICO DA COMPOSIÇÃO.
(PHOTO DO DR. ALVARO CAMINHA)

ASPECTO INTERIOR DA IGREJA DE S. FRANCISCO DE ASSIS, VENDO-SE PARTE DA DECORAÇÃO DO TECTO, PINTADO POR MESTRE ATHAYDE.
(PHOTO STILL, CEDIDA PELO SERVIÇO DE PROPAGANDA DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL)

mana era attributo da ornamentação, foi preciso primeiro fazer-se ornamentista entalhador. Apenas adquirida a necessaria capacidade technica no tratamento artistico da madeira, passou o grande artista a atacar a pedra de sabão, utilisando-se todavia dos mesmos processos, e tambem da mesma ferramenta. O novo material passou então a ser o seu elemento de eleição. E os formões rectos ou curvos, as goivas, os goivetes e raspadores, continuaram a sua faina incansavel, buscando na pedra virgem as formas que o artista vivia a idear.

A unidade de technica, e o desenvolvimento geral do plano de ataque do motivo, podem ser apreciados em qualquer dos trabalhos de grande fama do mestre mineiro. Se examinarmos com espirito de analyse a obra ornamental do artista, veremos sem esforço que não existe dissemelhança alguma entre o tratamento das extremidades de algumas das figuras abertas em cedro, do altar mor da Igreja de S. Francisco de Assis de Ouro Preto, e as que elle compôs em pedra sabão para os lavabos nobres das sachristias. Os elementos humanos, sobretudo quando tratados em baixos relevos, eram levados a um acabamento a bem dizer incompativel com a natureza physica da materia em que eram tratados. No torçal do frade que domina o campo do lavabo da sachristia de S. Francisco de Assis o artista se revela mais ourives do que propriamente entalhador. Trabalhando pela primeira vez um material extremamente ductil, apezar de mineral, o artista como que se esquecia da natureza do proprio elemento. Realmente, só os elementos naturaes muito resistentes e compactos, como o marfim, (para não falar nos minerios nobres, ouro ou prata) poderiam comportar um acabamento delicado, como o que mestre Aleijadinho obtinha correntemente no curso dos seus trabalhos.

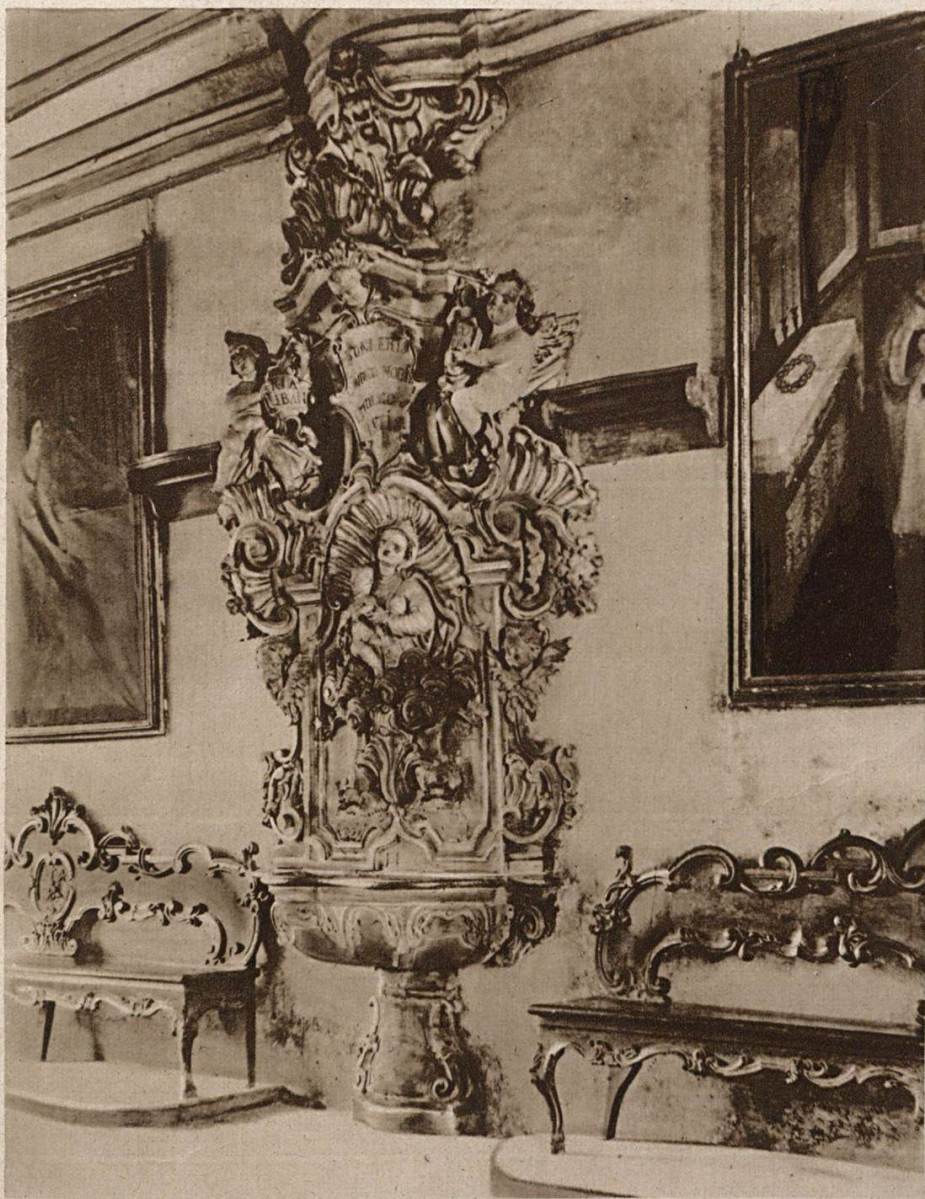
A minucia com que são tratados certos detalhes, principalmente humanos, não impede que o artista se atire ás composições mais ousadas, movimentando com ousadia e originalidade os elementos architectonicos que entram na composição dos altares, os quaes se

notaveis—sobretudo se as pomos em confronto com grande numero de outras, que pelo facto de sairem de seu atelier lhe são tambem attribuidas. A figura central de frade, cujos olhos estão vendados, no motivo central do lavabo da sachristia da Igreja de S. Francisco de Assis de Ouro Preto, (a qual symbolisa "A obediencia cega", que é um dos dogmas da ordem franciscana) está perfeitamente proporcionada, e construida de maneira normal. A figura de anjo, que apparece por trás do frade, sustenta na mão esquerda o medalhão com a effigie de S. Francisco em baixo relevo, tendo na mão direita um ramo de folhas de loureiro. Em nenhum outro trabalho o mestre mineiro se revela profundo medalhista como nessa cabeça que decora o centro do escudo. A cabeça do anjo é bem proporcionada e os cabellos graciosamente compostos em gommos. Os membros inferiores deixam bastante a desejar, e bem assim os dois serafins que montam guarda ao escudo collocado no embasamento do nicho. No lavabo da sachristia da Igreja do Carmo de Ouro Preto, a composição é mais cheia, dominando o motivo central o campo ornamental. A ornamentação de Mestre Aleijadinho é inesgotavel de inspiração. Cada composição é um partido novo e original. Naturalmente, ellas estão ligadas entre si, pelo ar de familia caracteristico do estylo individual de cada artista, mas o arranjo dos elementos é sempre variado e imprevisto. Os portaes das igrejas que elle compôs e construiu, como S. Francisco de Assis de Ouro Preto, e Carmo de S. João d'El-Rey, parecem resumir toda a pujança ornamental de sua arte. Numa e noutra, por fora das hombreiras tratadas com uma serie de molduras delicadas e parallelas, trabalham pilastras ricamente decoradas com

Igreja de S. Francisco de Assis, de Ouro Preto. Lavabo monumental da sachristia, em pedra de sabão. (Photographia do Dr. Alvaro Caminha)

transplantam volta e meia, embora com outro espirito, aos portaes nobres dos templos. As mesmas goivas que voluptuosamente modelam a fronte olympica dos serafins sorridentes, ou lhes compõem em graciosos gommos os cabelos ondulados, se increspam e atacam violentamente a pedra ou o lenho, compondo folhas espessas de acantho, ou esparramando o ornato "rocaille" sobre as molduras dos paineis. Mas, miniaturista eximio, ou ornamentista fogoso, as suas composições originaes não se repetem. Volutas, serafins, conchas, flores, tornijos sinuosos, molduras que se casam e se desamarram, compõem pilastras, enquadram cartellas, caminham como molluscos pelas cristas das pilastras, para se amortecerem de encontro ao fundo dos quadros da parede.

Máu grado a sua deficiencia de cultura classica, sobretudo no dominio da esculptura que requer um perfeito conhecimento da anatomia humana, Antonio Francisco Lisboa poude, mercê da maravilhosa intuição artistica de que era possuidor, realizar algumas figuras humanas verdadeiramente

Detalhe esculptural do lavabo, representando a figura symbolica da Ordem de S. Francisco.

Ouro Preto — Igreja de N. Senhora do Carmo. Lavabo da sachristia, em pedra de sabão. (Photographia do Dr. Alvaro Caminha).

Na maioria dos casos, o ponto mais alto da ornamentação dos portaes é representado por uma corôa fortemente balanceada. O grande medalhão de S. Francisco de Assis, da Igreja do mesmo nome, em Ouro Preto, que de qualquer modo se continua com o coroamento alto do portal, faz excepção á regra geral.

Sobre o tornijo das molduras do arco das portas, de cada lado das pilastras, uma grossa voluta se desenvolve, enroscando-se para a linha mediana da composição. Sobre ellas se encarapitam serafins em corpo inteiro (S. Francisco de Assis de Ouro Preto e de S. João d'El-Rey, Carmo de Ouro Preto). Nesta ultima igreja sente-se que os serafins foram retirados, ou se estragaram sob a acção do tempo. O typo de ornamentação do portal da Igreja de S. Francisco de Marianna apresenta uma variante realmente curiosa. As pilastras são simples, apenas almofadadas, terminando a porta de modo banal, com grossa cornija por cima do arco. Inteiramente destacada do portal, como solução posterior, apparece uma magnifica cartella encimada por outra cornija, acima da qual

folhas de acantho, escudos, conchas, plumas e grinaldas de flores, nas quaes se encaixam cabeças graciosas de serafins alados, ora gemeos, ora simples, centrados na face anterior do espelho da pilastra, geralmente á altura do terço superior. O arco das portas é tratado em planos decrescentes resultantes da inscripção de quatro ou cinco molduras interrompidas em dois pontos equidistantes. O fecho do arco é nesse caso decorado por cabeças geminadas de serafins, acima das quaes se desenvolve um escudo de folhas de acantho tambem decorado por outra cabeça de serafim. A composição se ergue, desenvolvida dentro do mesmo espirito, formando etages successivos, compostos com os elementos usuaes, conchas, volutas, asas e cabeças de serafins, até desabrochar no medalhão com que ella se extingue. O medalhão, cujo centro é decorado com uma figura de santo, é circumdado por uma guirlanda retombante de flores (margaridas).

Detalhes de esculptura ornamental do altar-mor da Igreja de S. Francisco de Assis, de Ouro Preto.
(Do Archivo Colonial do Dr. José Marianno (Filho). Desenhos originaes de J. Wasth Rodrigues.

Igreja de S. Francisco de Assis, de Marianna.

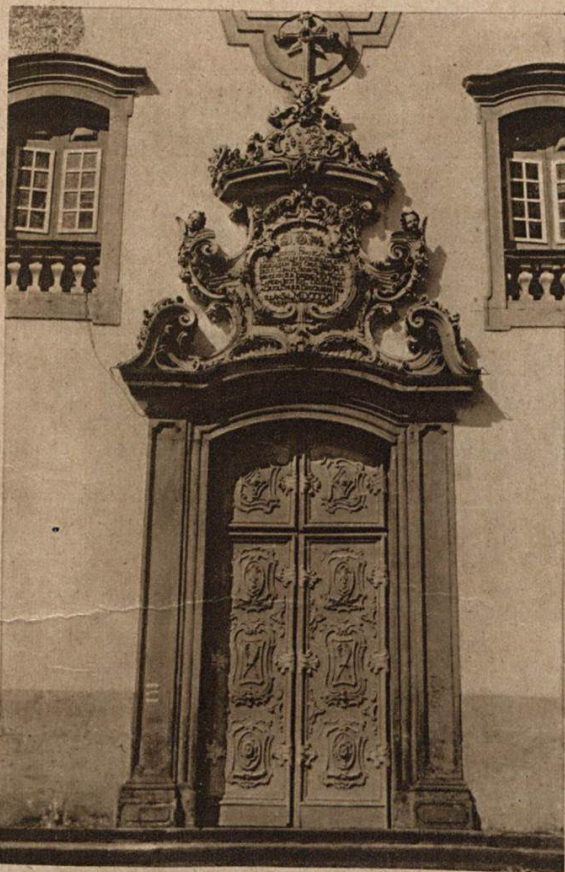
Portal em pedra de Sabão

(Photographia do Dr. Alvaro Caminha)

Portal da Igreja de N. S. do Carmo, de Ouro Preto

Portal da Igreja de N. S. do Carmo de S. João d'El-Rey

se extingue a ornamentação. Esta composição é desenvolvida com um espirito novo, delicado, leve, como se se destinasse ao espaldar de uma cama D. João V. As portas desta igreja são esculpturadas, possuindo cada folha quatro almofadas entalhadas, divididas em dois campos distinctos, um superior, constituindo *bandeira* fixa, e um inferior, movel. A maior parte das Igrejas de Ouro Preto (ao contrario das do Rio de Janeiro), possuem portas almofadadas á moda jesuitica, com abundante perfilatura. Supponho que, excepcionalmente, a porta da Igreja de S. Francisco de Assis de Marianna tenha sido tratada pessoalmente pelo grante artista Aleijadinho.

Toda a immensa obra de talha do grande artista, esculptorica e ornamental, quer feita em madeira, quer em pedra de sabão, foi sentida dentro do espirito barroco da epoca, essencialmente apparatoso e superficial. As figuras humanas do grande mestre são em geral manequins da indumentaria. As roupagens, a movimentação da scena, a originalidade e bizarria das composições, são o apanagio dessa phase da arte italiana, cuja influencia tivemos de supportar através, das formas bastardas do estylo D. João V. Dessa influencia, da qual não se pode dizer se foi boa ou má, se libertou o artista mais de uma vez para viver momentos de mystica serenidade e recolhimento. Os pulpitos de S. Francisco de Assis, de Ouro Preto, são resultantes dum desses momentos de *ausencia* que dominaram o espirito do attribulado artista. A informação barroca em materia esculptural, mesmo a que lhe fora possivel observar nas mais perfeitas imagens dos santeiros reinoes, que eram os unicos esculptores regionaes, não lhe poude vir em auxilio. Era por demais espectaculosa e transbordante. As figuras que elle sabia compôr e enfeitar, com abundante ornamentação rococó, precisavam, pela primeira vez, isolar-se do tumulto ambiente, viver um momento de recolhimento. Ellas iam falar, e as outras iam apenas mostrar o esplendor de suas roupagens açoitadas pelo vento. Então, lhe occorreu a solução engenhosa de conservar o quadro ornamental vigoroso, com as fortes pilastras em cujos espelhos se espreguiçam espessas folhas de acantho, os serafins de expressão angelica engastados nas saliencias, as conchas reptantes

Portal da Igreja de S. Francisco de Assis, de Marianna. (Photos Still, do Serviço de Propaganda da E. F. C. do Brasil)

ASSENTO do BAPTISMO do "ALEIJADINHO"

se insinuando sobre as molduras sinuosas. Certo, a composição é essencialmente barroca, e do melhor estofo. No *cul de lampe* vigoroso e *trapu*, apparecem em tumulto os elementos mais decisivos do vocabulario ornamental do artista, mas na parte alta, no tambor dos pulpitos, apenas as pilastras e as molduras que o dividem do socco, e as do peitoril, ainda participam da composição. Os paineis de baixos relevos, interpretados, aliás, com uma ternura que faz lembrar o pulpito do baptisterio de Pisa, de Nicola Pisano, devem ter-se inspirado nas composições gothicas das estampas das biblias que o artista manuseava de continuo.

O contraste entre os baixos relevos dos seis paineis, que se distribuem pelos tambores dos dois pulpitos de S. Francisco de Assis de Ouro Preto, e as molduras que os dividem, é flagrante. Mas o artista se sentiu impotente para alijar as formas que se haviam integrado na sua consciencia. Não entro no detalhe da descripção das scenas figuradas nos seis baixos relevos dos pulpitos a que acabo de me referir, para não me afastar da analyse da formação artistica do grande mestre.

Aquelles que costumam exaltar no mestre Aleijadinho o esculptor humano que elle não poude ser—simplesmente pelo facto de lhe ter faltado a preparação inicial—devem prestar attenção aos erros de proporção de algumas mascaras de comparsas (das scenas figuradas nos paineis) para com o resto do corpo. Mais uma vez se pode observar a intervenção, na obra do mestre Aleijadinho, de mãos estranhas. A figura de Christo, que é a figura central das composições, e objecto preferencial das scenas, está sempre bem proporcionada, e recortada com segurança maior, contrastando com a mollesa e desproporção dos demais elementos figurativos da composição. O mesmo facto se repete, aliás de modo bem mais impressionante, na esculptura em madeira dos Passos do Senhor Bom Jesus de Mattosinhos, de Congonhas do Campo. Só os não iniciados nas questões de arte, só os que ignoram a constancia com que transparece na obra de um artista a sua calligraphia de expressão plastica, poderão attribuir individualmente ao Mestre Aleijadinho a obra de talha das imagens e figuras dos Passos de Congonha do Campo, e as figuras em pedra de sabão que representam os Prophetas.

A participação do grande artista nas figuras sacras e profanas, que animam os Passos do Santuario de Congonhas, se fez de maneira em extremo variavel. Em geral, elle tomou o elemento principal (a imagem de Christo) e o atacou de começo ao fim. Esse é o primeiro facto decisivo para a comprehensão da obra do artista. Quanto á comparsaria das scenas, o seu interesse foi bem menor. Nem lhe teria sido possivel tratar com igual carinho todas as personagens dos innumeros quadros compostos. Quando muito, deve-se admittir que elle tenha controlado a execução dos serviços, compondo a atitude dos comparsas, distribuindo-lhes os papeis, ou corrigindo os erros mais grosseiros resultantes da interpretação. Não me parece difficil — agora que me familiarisei com a obra do artista — estabelecer a distincção formal entre a sua esculptura e a de seus auxiliares incultos. Mesmo os simples curiosos poderão comparar com auxilio de uma lente, através das photographias, o caracter das incisões, o tratamento das extremidades, e o senso de proporção anatomico dominante nas composições esculpturaes falsamente attribuidas ao artista. Que resultará desse confronto? Que o *canon* academico das figuras de Christo nos Passos de Congonhas é fundamentalmente, typicamente dissemelhante do *canon* dos demais personagens e comparsas. Em algumas composições a figura de Christo é aristocratica, *alongata*, o rosto comprido, o nariz afilado, as sobrancelhas arqueadas, os dedos longos e finos, os pés e as pernas bem desenhados. O panejamento, apesar de convencional como todo panejamento da epoca Luis XV, é fino e cuidado. Dir-se-ia um modelo esbelto de Gian Bologna. Compare-se esse elemento de composição, na sua forma integral, como unidade plastica, com as figuras profanas dos quadros sacros. Os modelos são macrocephalos, grosseiros, tratados de afogadilho, como b o n e c o s carnavalescos. Quase todos possuem a mesma mascara, de onde emerge um formidavel nariz caricatural (*bicanca*), como chama o vulgo.

O grande mestre teve de arcar com a responsabilidade de tudo quanto se fez de máu e imperfeito, em seu nome. Cumpre á historia da arte brasileira restabelecer a verdade dos factos, para que se não diminua a gloria daquelle que sem favor, póde ser considerado o maior artista brasileiro. O processo de analyse das figuras dos Passos de Congonhas pode ser utilisado com a mesma segurança no caso dos Prophetas que decoram o adro da Igreja de São Bom Jesus de Mattosinhos. Tres delles—Barú, Oséas e Nahum—possuem a *bicanca* caricatural. Exceptuado Nahum, os outros possuem braços curtos, a tunica composta em largos folhos, a physionomia parada e inexpressiva. Mais parecem leões mansos de louça do que Prophetas a proclamar o triumpho de Jerusalém. Um outro, posto á esquerda do limiar do escadario, Isaias, tem a mascara vulpina, a barba encachoeirada sobre o peito, as mãos disformes, a expressão atormentada, a boca selvagem ainda entreaberta. Se eu tivesse a preoccupação fantastica de criar lendas, diria como os outros, que a mascara de Isaias espelha a mascara monstruosa do mestre Aleijadinho. Prefiro dizer que ella é defeituosa. E', pelo menos, mais prudente... Nos prophetas Abdias e Habacu, já não encontramos a *bicanca* terrivel. O nariz é comprido *un bel nazo*, como diriam os italianos. Mas um propheta — para não me alongar numa analyse improductiva — se destaca dos demais pela severa nobresa do porte. E' alto e elegante, e a sua cabeça sonhadora se inclina suavemente para a frente. O nariz é longo, um nariz da renascença italiana, a boca recortada, o rosto longo. O turbante que lhe decora a cabeça é mais rico do que o dos outros prophetas, e uma guirlanda de folhas de louro lhe engrinalda a fronte. Esse propheta é Daniel. Não me animo a affirmar que Daniel espelha as qualidades esculptoricas das figuras de Christo, dos Passos de Congonhas. De qualquer modo, força é convir que essa estatua não se confunde com as demais, como a figura de Christo se não confunde com as outras dos Passos.

Estes factos serão definitivamente elucidados quando me fôr possivel fixar por meio de moldagens directas as cabeças e as extremidades dos Prophetas e das personagens que animam a vida artistica do grande mestre brasileiro. Desse trabalho resultará inevitavelmente a verdade que desde já entrevejo. Antonio Francisco Lisboa é autor apenas da parte sã da arte que se lhe attribue, devendo-se á collaboração curiosa de seus escravos Mauricio e Januario, a seu discipulo Justino e a outros artistas inferiores, dos quaes se soccorreu para se desvencilhar das obrigações assumidas com os seus clientes, uma grande parte da obra cujos defeitos pesam sobre sua memoria.

Composição de capitel jonico ornamentado com elementos do estylo D. João V, do altar-mór da Igreja de S. Francisco de Assis, de Ouro Preto. (Do Archivo Colonial do Dr. José Marianno (Filho) Original de J. Wasth Rodrigues).

Autographo de Antonio Lisboa, o "Aleijadinho"

Parece fóra de duvida, deante dos textos conhecidos, das referencias directas feitas por contemporaneos do grande artista, e dos estudos que realizei, serem de sua autoria as seguintes obras:

OURO PRETO

IGREJA DE S. FRANCISCO DE ASSIS

a) Projecto completo e execução.
b) Grande portal com decoração alta (pedra de sabão).
c) Dois pulpitos decorados com 6 scenas sacras (pedra de sabão).
d) Lavabo da sachristia (pedra de sabão).
e) Toda a talha do altar-mór, constando de: tecto, imagens das Tres Pessoas da Santissima Trindade, anjos, scena da resurreição de Christo, o cordeiro do Sacrario, etc. (Cedro).

IGREJA DE N. S. DO CARMO

f) Portal da Igreja, actualmente bastante deteriorado (pedra de sabão).
g) Lavabo da sacristia.

***

h) Obras diversas de talha na Igreja das Almas.
i) Figuras que ornam o coroamento do edificio da antiga cadeia, projectada pelo pae do artista.
j) Imagem de São Jorge, no Asylo de Santo Antonio (madeira)
k) Portal, coroamento e nicho do Senhor São Bom Jesus de Mattosinhos (pedra de sabão).

MARIANNA

l) Portal da Igreja de S. Francisco de Assis, e respectivo coroamento (pedra de sabão).
m) Pulpitos em pedra de sabão.
n) Portal da Igreja de N. S. do Carmo (pedra de sabão).

SÃO JOÃO D'EL REY

o) Projecto completo da Igreja de S. Francisco de Assis e parte da decoração interior.
p) Portal decorado (pedra de sabão).
q) Lavabo da sachristia (pedra de sabão).
r) Projecto da Igreja de N. S. do Carmo, e provavelmente parte da decoração interior.
s) Portal decorado (pedra de sabão).

Portal e nicho da Igreja de S. Bom Jesus de Mattosinhos, em Ouro Preto. O painel da sobreporta em pedra de sabão representa a purificação pelo fogo.

ASSENTO do OBITO do "ALEIJADINHO"

CONGONHAS DO CAMPO

t) Alguns Prophetas da Igreja de S. Bom Jesus. (pedra de sabão).
u) Grande cartella com inscripção (pedra de sabão).
v) Portico do convento.
x) Esculptura dos Passos da Via Crucis (cedro).
y) Obras varias de menor monta nas matrizes de S. João do Morro Grande, de Sabará, e capellas de Serra Negra, Tabocas, Jaguará, etc.

PORTAL INACABADO DO SANTUARIO DE S. BOM JESUS DE MATTOSINHOS, EM CONGONHAS DO CAMPO (PHOTOS STILL DO SERVIÇO DE PROPAGANDA DA E. DE F. CENTRAL DO BRASIL)

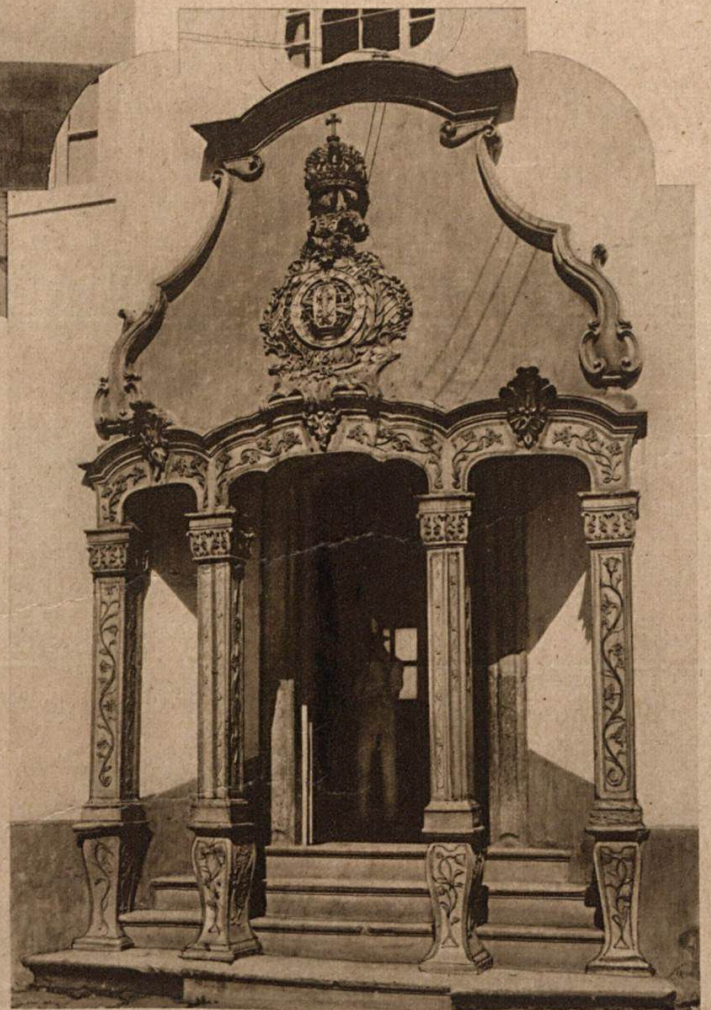
A REACÇÃO CONTRA O ESPIRITO DA METROPOLE

Antonio Francisco Lisboa, insulado no arraial de Villa Rica, onde supportava a hostilidade dos seus competidores lusos, apaniguados dos grãos senhores que governavam a terra, não teve durante sua attribulada vida influencia alguma de agentes exteriores. A sua cultura livresca não passava de Vignola, para cuja sabedoria appellavam inevitavelmente os mestres do Risco quando se dispunham a realizar obra de tomo. Ignorando as fontes de inspiração francêsa do reinado de Luis XV, não lhe fôra possivel appreender e discernir a significação do vocabulario expressivo que se alistava na ornamentação sacra através dos artistas lusos, seus suppostos interpretes. Teve de aceitar o texto corrompido, tal como o haviam feito antes seus mestres. Já então, o delicado e espiritual estylo Luis XV se havia naturalisado português, sob a influencia de D. João V.

Mas, não contrariando a regra sem excepção, os homens rudes que haviam vasado o heroico poema manuelino no marmore de Lioz não se limitaram a decalcar as formas femininas do gracioso estylo rococó. Houve uma especie de accommodação do vocabulario de origem francêsa ao espirito racial português. Os perfis se robusteceram, os elementos como que se exasperaram. O proprio plano de composição se barbarisou emquanto ganhava individualidade propria.

Entretanto, não se pode negar que o estylo D. João V não foi brutalisado pelo grande mestre Aleijadinho. Nas suas mãos prodigiosas, ao invés de brutalidade transparece delicadeza e finura. Os themas se desenvolvem com liberalidade e desenvoltura; as soluções são rapidas, logicas, faceis, desenvolvidas *à propos*, deixando transparecer não somente a admiravel technica do grande artista, mas, sobretudo, o conhecimento profundo que lhe tinha sido possivel obter do proprio espirito da composição. O mesmo espirito, a um tempo disciplinado e revel, que levou o grande mestre a romper a frente unica mantida pelos artistas da epoca em favor do dogma architectonico imposto pela Companhia de Jesus, transparece na interpretação dada ao estylo opulento e imprevisto que viveu e floriu sob o reinado de D. João V, estendendo-se aos de D. José e D. Maria, que se lhe seguiram chronologicamente.

O que caracterisa particularmente a arte de Antonio Francisco Lisboa, a ponto de lhe conformar a propria physionomia, é que, contrastando com os outros artistas da epoca colonial (exceptuados os architectos anonymos) que se limitaram a desenvolver entre nós os themas portuguêses, elle se rebellou violenta e arrogantemente contra aquillo que se podia chamar o espirito reinol da arte brasileira. A arte dos grandes esculptores sacros da Bahia, a propria arte do Mestre Valentim, que se foi instruir no Reino, nada mais eram do que *pastiches* da arte lusa. Antonio Francisco Lisboa, espirito rebelde e independente, fez obra sua, pessoal, e todavia brasileira. Como aquelle entalhador indio Gusman, que excedia em imaginação criadora os mestres hespanhoes que habitavam o Perú no seculo XVIII, o mestre brasileiro, vencendo o tabú lusitano, plantou inesperadamente, no correr do seculo XVIII, que elle domina e avassala, o marco inicial da emancipação da arte brasileira.

Dois factos capitaes devem ter influido poderosa e decisivamente sobre o desenvolvimento e o rythmo da arte pessoal de Antonio Francisco Lisboa. De um lado,

PORTICO DO CONVENTO DE S. BOM JESUS DE MATTOSINHOS, EM CONGONHAS DO CAMPO, ATTRIBUIDO AO "ALEIJADINHO". INFLUENCIA DE ORNAMENTAÇÃO ORIENTAL.

Igreja de S. Francisco de Assis, de S. João d'El-Rey. Fachadas principal e lateral direita.

(Photo Still, do Serviço de Propaganda da E. de F. Central do Brasil).

o homem, como complexo ethnico, com um indice de potencial emotivo exaltado, portador de uma verdadeira vocação plastica.

Do outro lado, a materia, o elemento plastico de que elle se utilisou para a realização de sua obra formidavel. O ambiente social agiu apenas como agente provocador da catalyse historica que marca o inesperado surto da arte do grande artista. Não somente por sua conformação ethnica, mas sobretudo pelas condições pessoaes de sua existencia humilhada e opprimida, o grande mestre brasileiro fazia timbre em demonstrar o seu não compromisso com a arte lusa, cujas origens e tradição lhe eram por assim dizer indifferentes. Certo, não lhe teria sido possivel, sobrepondo-se á propria epoca — lutar contra o estylo intruso, rechassá-lo das fronteiras da patria, e substituí-lo por outro mais agil, e sobretudo mais brasileiro. Faltou-lhe a cultura geral, da qual não se têm sabido aproveitar os nossos artistas de hoje, plagiarios servis da arte balofa e empomadada de Luis XVI. Em verdade, faltou ao grande artista a cultura que os seus criticos e detractores não souberam digerir, para realizar alguma coisa digna de comparação com a obra que elle realizou com as suas proprias mãos.

Mais uma vez me vou referir á importancia que teve na vida artistica do mestre mineiro a occurrencia da materia plastica conhecida por *pedra de sabão*, de que elle se utilisou preferencialmente para toda obra de decoração exterior dos templos.

Os elementos materiaes de que se utilisavam os portuguêses durante a phase colonial eram pobres. Exceptuado o jacarandá, que apparecia *in-natura* no mobiliario e nas teias da nave central, todos os demais eram vulgares. As jazidas de marmore nacional ainda não haviam sido exploradas. O granito era o elemento estatico e orna-

SANTUARIO DE S. BOM JESUS DE MATTOSINHOS EM CONGONHAS DO CAMPO, DECORADO EXTERNAMENTE COM AS IMAGENS DOS DOZE PROPHETAS EM TAMANHO NATURAL. ESCULPTURAS EM PEDRA DE SABÃO. AO CENTRO, A MARAVILHOSA CARTELA CONTENDO A INSCRIPÇÃO RELATIVA Á FUNDAÇÃO DO SANTUARIO.

(PHOTO STILL, DO SERVIÇO DE PROPAGANDA DA E. F. CENTRAL DO BRASIL)

mental de toda a architectura da epoca. Assim se explica o facto de serem os lavabos das Igrejas do Rio abertos em marmore português de Lioz, com o qual se ladrilhavam as peças nobres dos solares. A occurrencia regional de uma materia mineral ductil, facil, de extrema plasticidade e facil exploração industrial, podendo ser preparada pelos processos usuaes empregados no tratamento das madeiras do pais, abriu inopinadamente horizontes imprevistos á arte ornamentista da epoca, offerecendo aos seus interpretes possibilidades tão imprevistas quanto inesgotaveis. Os canteiros reinoes, que lavravam o granito de Itacolomy á moda lusa, menosprezaram a materia plastica que a terra boa fazia aflorar das entranhas generosas. *Mestre Aleijadinho foi o unico artista colonial que se utilizou do novo elemento natural para fins de ornamentação externa nas suas composições architectonicas.* Esse facto, mais do que qualquer outro, integra a arte do grande artista no quadro mesologico da nação brasileira. E como os estylos architectonicos só se nacionalisam pela submissão ao quadro geographico, foi com os elementos nacionaes que o artista mineiro começou a abrasileirar a arte lusa. A arte do mestre Aleijadinho não teria sido possivel sem a pedra de sabão. Ella influiu na obra do artista de modo tão decisivo e caracteristico, quanto o marmore de Carrara na obra de Miguel Angelo.

O nacionalismo do infortunado mestre mineiro resulta evidentemente das condições individuaes de sua existencia. A sua conformação ethnica, o meio geographico, a paisagem de sua alma eram differentes das dos homens que nos impunham em nome do Rei o dogma da arte lusa. Olhando em torno as montanhas que guardam o valle estreito povoado de ermidas recem-construidas, a sua alma só encontrou affinidade com a paisagem. A arte reinol lhe parecia intrusa, como o homem branco, algoz implacavel de sua raça opprimida e soffredora. A palavra tradição nada podia significar para elle, que a não comprehendia. De resto, sabia que a terra nova e a sua gente lutavam incessantemente contra a tradição européa. Os habitos reinoes se accommodavam cada vez mais ás peculiares condições do meio social e cosmico. De modo que a sua tradição nasceu com elle proprio, da contemplação da paisagem nativa em cujo regaço a sua alma se integrava para comprehender a natureza. Contra a brutalidade dos homens máus, contra as intrigas, os preconceitos, as perseguições do fisco, as delações e a injustiça, elle só via o poder magnanimo que morava nas ermidas solitarias, cujas torres brancas recortavam de espaço a espaço a linha do horizonte. A paisagem urbana, dominada pelas igrejas alvas, transpira fé christã. Minas, no seculo XVIII, é um phenomeno gothico. Todas as glorias são para os apostolos, toda a fortuna dos ganhadores de ouro se vae prosternar no solio dos altares rasgados em altos lavores recamados de ouro e lacca.

A geração nova está construindo as suas igrejas para os santos brasileiros. Para elles todas as glorias, mantos de azul e ouro, retalhos do céu onde faiscam as pleiades de estrelas bordadas com fios de prata. Columnas salomonicas, por cujas espiraes voluptuosas passaros e flores se engrinaldam, desabrocham em capiteis de ouro, de onde cherubins rechonchudos e sorridentes se encarapitam alegremente. As artes menores são entretidas pelos artifices decoradores vindos de além mar. Tambem elles estão engalanando os templos. Emquanto alguns abrem no torno as gargantas dos balaustres destinados á teia dos córos, outros estendem as folhas de ouro sobre o lenho nú dos altares povoados de figuras angelicaes, e tudo se inflamma, vibra e aquece numa onda de fogo rubro.

OS PROPHETAS DE CONGONHAS DO CAMPO

O FAMOSO PROPHETA DANIEL, CUJAS PROPORÇÕES PLASTICAS DESTOAM DAS RESTANTES ESTATUAS DA MESMA ORNAMENTAÇÃO.

Aleijadinho pertenceu á escola anonyma e popular que insensivelmente buscava o rythmo novo, o qual iria libertar a arte brasileira do compromisso luso. O seu sangue, meio negro, meio português, se sentia cada vez mais vinculado á terra que o destino lhe destinara. A arte portuguêsa, caminhando ao lado da cruz do missionario, como que se fundia com os proprios dogmas da religião catholica. A Companhia de Jesus possuia o seu dogma architectonico rigido, incommunicavel com o meio social. Era dever dos artistas curvarem a fronte submissa á arte erudita daquelles que souberam monopolisar no seculo a cultura humana.

Passando os olhos pelas primitivas Igrejas de sua terra, desde a Matriz do Padre Faria á do Pilar, observou-lhes a rudeza da ornamentação setecentista. A imposição do dogma architectonico da Companhia de Jesus era uma especie de açaima ao espirito renovador que pretendia alterar-lhe a motonia intencional. O molde classico exigia sobre uma planta rectangular ou quadrada duas torres quadradas angulares, pilastras de granito á vista, fechando o campo de estuque alvadio, cornijas volumosas e grosseiras, corucheos geometricos,e, amarrado ás suas torres, o tympano movimentado por meio de volutas fortemente molduradas.

O PROPHETA JEREMIAS.

Aleijadinho, menosprezando o modelo já secular implantado pelo dogma religioso, foi buscar no barroco italiano da escola de Borromini as linhas sinuosas das fachadas dos templos de S. Francisco de Assis, de Ouro Preto e S. João d'El Rei, e Nossa Senhora do Carmo, de São João d'El Rey, concebida ambas sob um plano commum.

As torres se inscrevem em secção circular, solução intencionalmente procurada para criar uma nova linha de movimento angular.

As composições sacras architectonicas se adelgaçaram, ganharam uma linha de elegancia que se chocava com o velho molde da Companhia de Jesus. Os elementos de ornamentação interior, até então privativos dos altares, se transportaram para os portaes nobres das Igrejas.

Não me foi possivel até este momento surpreender as fontes de inspiração que influiram no espirito de Antonio Francisco Lisboa e do mestre José Pereira Arouca em favor do barroco italiano da escola de Borromini, desconhecida no Brasil. Mas o facto deve ser registado para que em tempo opportuno se lhe dê a necessaria explicação.

Em linhas geraes pode-se chamar *Estylo mestre Aleijadinho* á variante architectonica que, surgindo em Minas em meiados do seculo XVIII, em pleno episodio Jesuitico, se caracterisa pelos seguintes elementos de individualidade:

a) Planta eliptica. Movimentação das fachadas. Torres angulares em secção circular. Cupula das torres em forma de turbante, ou bulbosa, terminando em pyramide ou botão de granito;

b) ornamentação á mão livre de elementos de decoração das fachadas (portaes, olhos de boi) trabalhados em pedra de sabão.

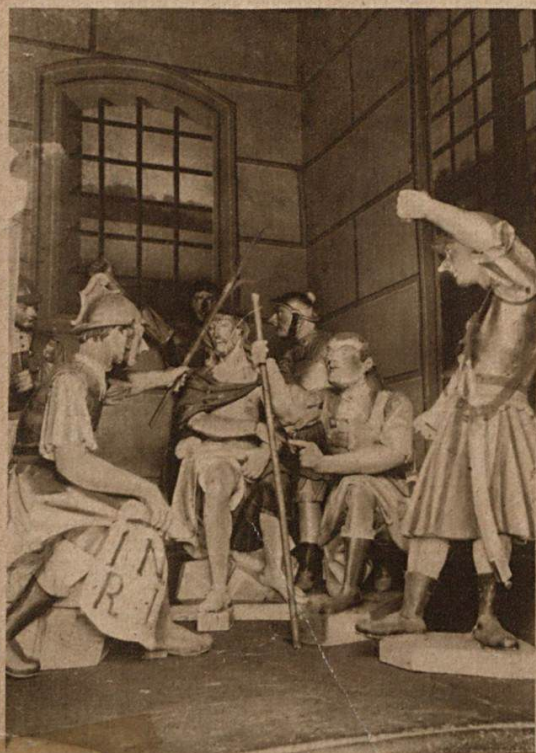
A arte de Antonio Francisco Lisboa, original e delicada, constitue o episodio maximo da arte brasileira durante a longa fase colonial.

O PROPHETA BARU.

O PROPHETA NAHUM.

O PROPHETA ABDIAS.

O PROPHETA AMES.

TRES DOS GRUPOS DOS PASSOS DA PAIXÃO, DO SANTUARIO DE CONGONHAS: NOTE-SE O CONTRASTE ENTRE A PERFEIÇÃO ANATOMICA DAS ESCULPTURAS DE JESUS E A TOSCA EXECUÇÃO DA COMPARSARIA. E' EVIDENTE QUE O ALEIJADINHO, Á SEMELHANÇA DE TODOS OS MESTRES IMAGINARIOS DA SUA EPOCA, CONFIOU AOS SEUS AUXILIARES A EXECUÇÃO DAS FIGURAS SECUNDARIAS E SE RESERVOU AS FIGURAS PROEMINENTES, "MAXIME" A DE JESUS.

Negado, humilhado em vida, foi o seu nome ultrajado e exposto á irrisão no mais alto instituto de ensino da Nação, onde se ignoram os factos mais importantes do desenvolvimento historico da arte nacional, de cuja analyse e apreciação deverão surgir em tempo opportuno as directrizes que reintegrem a arte brasileira na sua finalidade historica. Ouro Preto se redime neste momento de alta significação moral do abandono em que deixou durante um seculo os templos que enceleiram a arte excelsa do grande artista patricio, cujos nome e memoria procuramos honrar neste momento piedoso, em que, olhos voltados para o céu, rendemos graças a Deus Nosso Senhor, a cuja guarda confiamos o peregrino thesouro de nossa arte.

AS CIDADES & VILLAS MINEIRAS DO SECULO XVIII

PELO Dr. LUCIO JOSÉ DOS SANTOS
da Escola de Minas de OURO PRETO.

Atravéz do casario de S. João d'El-Rei, vêm-se as torres do templo de S. Francisco de Assis

OUVIDO como testemunha na devassa feita em Minas Geraes, a proposito da Inconfidencia, conta-nos o denunciante tenente-coronel Basilio de Brito Malheiro do Lago que, de uma feita, o alferes Joaquim José tirára do bolso "uma lista ou para melhor dizer Mapa de todos os habitantes desta Capitania de ambos os sexos, e todas as Classes, cujo numero montava ao pé de quatrocentas mil almas".

Segundo, pois, a estatistica corrente por occasião da tentativa de rebellião contra a Metropole, no fim portanto do seculo XVIII, orçava em quatrocentas mil almas a população de Minas Geraes. Bastante esparsa era essa população, mas no seio della já se haviam formado varios nucleos, mais ou menos importantes, de onde procederam as descripção do aspecto geral, condições de vida e peculiaridades desses differentes nucleos de povoamento. Limitar-nos-emos a alguns traços geraes.

Dois foram os modos de formação dos primeiros povoados da Capitania de Minas Geraes. Na maioria dos casos, as povoações surgiam em razão da pesquiza e extracção do ouro e das pedras preciosas.

Outras tinham origem um pouco differente, ligada, porém, ao mesmo movimento geral de exploração das minas. Nas suas longas e arrojadas viagens, afastando-se muito da região habitada e mais ou menos policiada, tinham aquelles incomparaveis pioneiros a necessidade de deixar, em pontos convenientes do seu trajecto, compa-

Ouro Preto (vista geral para o valle de Ouro-Preto)

Só a partir de 1704, em consequencia de epidemias reinantes nas minas, e sobretudo depois de 1710, com as lutas entre Portuguêses e Paulistas, começaram a surgir as povoações do campo, em cuja origem não predominára a preoccupação da industria extractiva. Algumas povoações foram mesmo a transformação de aldeiamentos de indios, então existentes.

Ainda hoje, é facil reconhecer, na diversidade caracteristica de aspecto, a natureza da origem de uma e outras principaes cidades que actualmente conta o Estado. Na sua maioria, eram arraiaes; alguns destes subiram á categoria de villas; de todas as villas, porém, apenas uma attingiu o gráu e as honras de cidade, no periodo colonial, isto é, a Villa de Ribeirão do Carmo, criada cidade de Marianna a 23 de abril de 1745. A propria Villa Rica só foi elevada á cidade de Ouro Preto, durante o Brasil-Reino, a 20 de março de 1823. Todas as outras só o foram no periodo imperial, a começar por Sabará, elevada a cidade a 6 de março de 1838, assim como Diamantina, Serro e S. João d'El Rey, no mesmo dia.

Assim, pois, nos ultimos dias do seculo XVIII, só tinhamos uma cidade em Minas Geraes; o mais eram villas e arraiaes, não falando na população esparsa pelas fazendas, sitios, etc.

Nos estreitos limites de um artigo de commemoração, seria impossivel uma

nheiros que construissem habitações, plantassem roças, cultivassem a terra, para o caso de uma retirada dos expedicionarios, retirada sempre possivel, no meio de tantos perigos e incertezas. Em razão disso, ao longo da região percorrida pelos sertanistas, em pontos diversos, iam surgindo povoações, muitas das quaes se consolidaram e desenvolveram mais tarde, sem que tivessem procedido directamente da existencia e consequente exploração de uma jazida de ouro ou de pedras preciosas.

Era isso, que se observava no fim do seculo XVII e começo do seculo XVIII.

Ouro Preto (vista geral para o valle de Antonio Dias)

Escola de Minas (antigo palacio dos governadores da Capitania - Ouro Preto)

povoações, apesar das vicissitudes por que têm passado. Grande é a differença de aspecto entre Juiz de Fóra, Barbacena, Queluz, Ubá, Cachoeira do Campo, de um lado, e Ouro Preto, Sabará, Diamantina, Serro e Paracatú, de outro.

As jazidas auriferas se encontravam em regiões asperas, no labyrintho das montanhas, no fundo de valles estreitos, no meio de fraguedos e socavões. As povoações que ahi surgiam, caracterisavam-se não somente pelas ruas estreitas, tortuosas e ingremes, como tambem pela natureza do material mais facil de obter para a construcção, isto é, a pedra. Ahi, é má a terra para a cultura, e nem mesmo boas pastagens se encontram para o gado.

As contrario, as povoações que deviam tirar a sua subsistencia não das minas mas da cultura da terra, podiam ter ruas mais largas e mais regulares, praças mais vastas e dispôr mais facilmente da madeira necessaria para as construcções.

Furquim, perto de Marianna, e Cachoeira do Campo, não longe de Ouro Preto, são sois arraiaes mais ou menos equivalentes em importancia; ambos têm magnifica matriz, com bellos e ricos dourados e notaveis obras de talha. A primeira, porém, estende-se irregularmente, cheia de muros sobre abysmos, comprimida no estreito valle em cujo fundo corre violento e ruidoso o Ribeirão do Carmo. A segunda cobre o alto e as encostas de collinas suaves, em valle aberto, onde deslisa preguiçoso e dormente o Corrego da Cachoeira, abrangendo um vasto horizonte.

Comparae Curvello e Montes Claros com Diamantina e Serro, e vereis a mesma differença.

Em algumas cidades, poucas aliás, seja porque ahi dominava a faiscação, seja porque não foram construidas directamente sobre as minas, o aspecto é intermediario entre os dois citados. Assim, em Marianna e S. João d'El Rey.

❦

Casas de páu a pique, cobertas de colmo ou capim, sem conforto algum, taes foram as primeiras moradias que surgiram, onde quer que assentava a bandeira e começava a exploração do ouro. Na incerteza dos resultados, em vista de obstaculos de toda sorte, na aspereza da região, na inclemencia do clima, na resistencia do indigena, era natural que se considerassem como provisorias e passageiras essas primeiras moradas. Acampamentos e não povoações, deviam ser chamados esses primeiros nucleos. Dahi o desalinho e ausencia de ordem e symetria que se observam nessas primeiras construcções.

Nas ruinas tão abundantes pelos arredores de Ouro Preto, não se encontram alinhamentos e arruamentos regulares. E nas cidades antigas desse genero, ainda hoje, quantas difficuldades se deparam aos remodeladores, para alargar e regularisar as ruas!

A pouco e pouco, porém, o aventureiro esquecia os lares que havia abandonado, quando mergulhára no desconhecido á procura da fortuna. Desvaneciam-se-lhe os sonhos fantasticos de riquezas fabulosas, que podia adquirir num momento, indo depois gozá-las em terra civilizada. Fixava-se de vez no solo. E o acampamento provisorio consolidava-se em povoação. O arraial estendia-se pelas encostas e pelos valles, como podia. Começavam obras de mais vulto, muitas das quaes nos assombram ainda hoje pela solidez e pelo arrojo, ás vezes pela grandiosidade e pela riqueza, se não tambem pela belleza e pelo valor artistico. Fincava-se a bandeira junto dos descobertos; em torno erguiam-se as choupanas; no centro, construia-se a capela; consolidava-se o acampamento e surgia a povoação, o arraial: tal é summariamente o schema da formação das nossas cidades, das que vieram do periodo primitivo.

❦

"Paulistas e Portuguêses difficilmente se poderiam entender. Os segundos, de posse das mais ricas terras, affirmavam os seus direitos de senhores do paiz, como seus descobridores e colonizadores. Os primeiros allegavam a prioridade na occupação e as primicias das grandes difficuldades iniciaes; pois que elles, graças a uma energia indomavel, haviam aberto o caminho e decifrado o mysterio acabrunhador desta natureza virgem e selvagem, tão hostil e tão inçada de maleficios quanto repleta de incomparaveis riquezas. No seio da ambição desenfreada estavam, pois, lançadas as sementes da discordia" (1).

Iniciou-se a revolta, propriamente, em Caethé, passando a uma guerra civil, sendo os Portuguêses dirigidos por Manoel Nunes Vianna, sagrado dictador na Igreja de Cachoeira do Campo por Frei Francisco de Menezes, em dezembro de 1707. Foi Manoel Nunes Vianna, diz Diogo de Vasconcellos, o primeiro dictador que se erigiu em terras da America.

Esmagados os Paulistas nas batalhas de Sabará e Cachoeira do Campo, ficaram os reinóes senhores da situação.

Só então voltou a metropole as vistas para as minas. Veio Antonio de Albuquerque fundar as tres primeiras villas mineiras, em 1711: Villa do Carmo (Marianna) a 9 de abril; Villa Rica (Ouro Preto), a 8 de Julho; Villa Real de Nossa Senhora da Conceição (Sabará), a 17 de julho.

Completando a sua obra, criou o Governo português a Capitania de Minas, a 21 de fevereiro de 1720.

Varias outras Villas foram surgindo, hoje cidades, no decorrer do seculo XVIII, a saber:

Villa do Principe (Serro) — 29 de janeiro de 1714.

Villa da Rainha (Caethé) — 29 de janeiro de 1714.

Pitanguy — 1 de abril de 1715.

S. José d'El Rey (Tiradentes) — 12 de janeiro de 1718.

S. João d'El Rey—19 de janeiro de 1718.

Minas Novas — 2 de outubro de 1730.

Barbacena — 2 de outubro de 1791.

(1) Inconfidencia Mineira, por Lucio José dos Santos.

A Penitencia (antiga cadeia colonial) e a estatua de Tiradentes (aspecto actual) - Ouro Preto.

Egreja do Carmo, em Ouro Preto

Capella do Padre Faria, em Ouro Preto

S. João d'El-Rei

Tamanduá (Itapecerica) — 2 de outubro de 1791

Queluz — 2 de outubro de 1791.

Villa da Pinceza (Campanha) — 20 de outubro de 1798

Paracatú — 20 de outubro de 1798.

✤

Nos meados do seculo XVIII, já apresentavam as villas e os arraiaes da Capitania de Minas, aspecto bastante differente.

Em logar das primitivas capelas, construidas nas mesmas condições que as casas, ostentavam-se templos magnificos e ricos. Casas cobertas de telhas, construidas de pedra ou de madeira haviam substituido as antigas choupanas.

Egreja do Rosario, em Ouro Preto

Casa do inconfidente Padre Rollim, em Diamantina

Casa do inconfidente Gonzaga, em Ouro Preto

Os habitos da população se tinham aprimorado. Familias regulares se foram formando, surgindo uma sociedade cada vez mais culta e mais sensivel ao progresso e aos melhoramentos materiaes. Já se encontravam na Capitania, juristas de valor, poetas notaveis, oradores eloquentes, nomes que não fariam má figura ainda hoje. Na Capital e nas principaes Villas, havia abastança, conforto e mesmo luxo. Conhecidas são as pompas com que se celebravam festas religiosas ou profanas em Villa Rica, Marianna, Sabará e Tejuco (Diamantina). Ficaram afamadas as festas sumptuosas, a que presidia a celebre Chica da Silva, em Diamantina.

Varias estradas foram construidas, facilitando as communicações. A esse respeito, muito se deve ao Governador D. Rodrigo José de Menezes, mais tarde Conde de Cavalleiros, o qual percorreu varios pontos da Capitania e abriu não poucas estradas.

A architectura civil era pobre. Casarões de pedra, beiraes caracteristicos, arco abatido coroando as janelas e portas, tectos em caixão, largas varandas, balcões de madeira, providos de rotulas, corredores mal illuminados: taes são os traços geraes, dominantes nos edificios. Enganam-se, porém, aquelles que, a proposito dos edificios da era colonial, falam apenas em tristeza, melancolia, solidão, frio. De profundo bom senso eram dotados os nossos maiores, e, melhor do que nós, souberam adaptar ás condições do meio e do momento, a sua arte de construir, protegendo-se melhor contra o clima, tornando de facil defesa a sua morada e, alem de tudo, preparando no seu proprio lar os meios para ahi reunir em sociedade os parentes e os amigos, amenizando assim a vida e facilitando a cultura pela troca de idéas, numa epoca vasia de diversões, sobretudo, á noite. Ao invés de perambular pelas ruas escuras ou mal illuminadas, reuniam-se em familia os nossos antepassados, gozando horas de en-

Congonhas do Campo

tretenimento e diversão, muito mais sãs do que o conseguimos hoje, nas nossas ruidosas cidades. A architectura militar, nas fortificações, tinha como base o typo a Vauban. O proprio Palacio dos Governadores em Villa Rica, (hoje — Escola de Minas, em Ouro Preto), obedecia, como se vê ainda, a esse typo; é um quadrilatero cujos angulos são substituidos por saliencias polygonaes. Aliás é esse o typo que se observa em toda a America, naquella epoca. Olhando-se os restos dos fortes de Monteserrate na Bahia e do Morro em Havana (Cuba), percebe-se immediatamente o estreito parentesco.

❧

Onde se distinguiram especialmente os nossos antepassados coloniaes, foi na architectura religiosa, assim como na esculptura e na pintura que a serviam.

Não é aqui o logar para o estudo dessas artes, mas para uma referencia apenas ao que ellas produziram.

Pelos fins do seculo XVIII, as velhas povoações mineiras possuiam já muitos e magnificos templos, embora só viessem alguns delles a receber o seu coroamento no seculo seguinte. Algumas dessas igrejas antigas não têm um exterior harmonioso, um conjuncto elançado e agradavel, sendo, ao contrario, angulosas, pesadas e acaçapadas E' o que acontece, por exemplo, em igrejas, aliás magnificas em outros pontos de vista, como a Sé de Marianna, as Matrizes de Sabará, Cachoeira do Campo etc. Em outras, todavia, foram mais harmoniosamente proporcionadas as dimensões exteriores, como nas Matrizes de Caethé e de Ouro Preto e nas Igrejas do Carmo e S. Francisco em Marianna, etc.

Em umas e outras, porém, o interior é admiravel. Ainda quando só fossem dignas de ser vistas as poucas igrejas citadas, bastavam para demonstrar a pujança e o vigor dessa arte que os nossos antepassados aqui deixaram como o sello indelevel do seu genio e da sua fé.

Das velhas cidades do sul de Minas até a remota Morrinhos (hoje, Mathias Cardoso), no extremo norte, encontram-se pelos seus templos obras incomparaveis — esculpturas em pedra, obras de talha em madeira, dourados soberbos, paineis e frescos magnificos, não falando na riqueza estupenda em objectos de ouro e prata—candelabros, castiçaes, custodias, ambulas, calices, etc. etc.

Cidades, como Ouro Preto, Marianna, S. João d'El Rey, Sabará e Caethé; arraiaes, como Cachoeira do Campo, Congonhas, Furquim e Catas Altas; povoações quase extinctas como a de Porteiras (perto de Guaicuhy); todas possuem obras primas de arte religiosa desse periodo, de que tão mal se fala, porque tão mal se comprehende. Em alguns templos, tem-se o estylo barrôco, que os Jesuitas adoptaram em Portugal e colonias—torres quadrangulares, fachada baixa com um frontão singelo e grandes volutas, aspecto exterior acaçapado; obras abundantes de talha, columnas tor-

Egreja de S. Francisco de Paula, em Ouro Preto

PONTE DA CADEIA
S. João d'El-Rei
(Photographia do Snr. João de Almeida Faber)

Matriz de Ouro Preto (interior)

Largo da Matriz, em Cachoeira do Campo

cidas, anjinhos em cariatides, aves, espigas de trigo, festões e pampanos, no interior.

Em outros, embora poucas modificações se notem no interior, muito differente é o exterior, no qual, o typo mais elançado, as superficies cylindricas, os arcos plenos, e mesmo um pouco a decoração denotam a influencia romantica.

Com as suas numerosas e magnificas igrejas, com os seus edificios de aspecto robusto, com as suas ruas tortuosas e ingremes, calçadas de pedra meuda e irregular, com os seus chafarizes, muros de arrimo, pontes de pedra, em arco, tinham as nossas cidades um aspecto caracteristico, que já se vae desvanecendo, até mesmo nas mais antigas, em consequencia das transformações, remodelações e melhoramentos por que vão passando.

✦

Nas melhores esculpturas de varios desses templos, em Ouro Preto, Sabará, Congonhas, S. João d'El Rey, etc., se nos revela o talento de um artista humilde, de cuja morte commemoramos agora o bicentenario — Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, nascido em Ouro Preto, a 29 de agosto de 1730 e ahi fallecido a 18 de novembro de 1814.

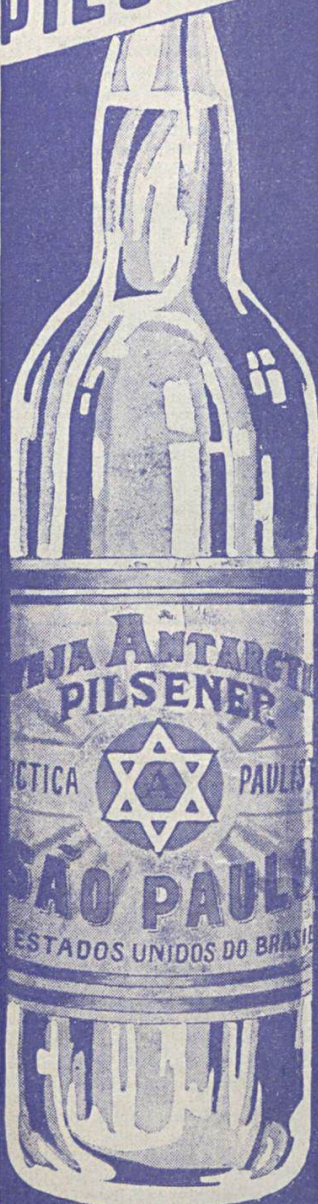
Saint Hilaire, que viajou por Minas Geraes, nos começos do seculo XIX, ao contemplar as figuras dos Prophetas no adro do Santuario de Mattosinhos, obra do insigne esculptor, nellas encontrou *"quelque chose de large qui prouve dans l'artiste un talent naturel tres prononcé"*.

Não teve escola o Aleijadinho. Aprendeu com o seu pae, Manoel Francisco da Costa Lisboa, o pouco de arte que este trouxera do reino. O mais, deveu-o ao seu proprio talento.

O seu nome enche as nossas igrejas. Foi em memoria delle, que escrevi estas despretenciosas paginas.

June Collyer, da Paramount. A multiplicação da imagem da formosa actriz é obtida pela reflexão em um jogo de espelhos.

Os bailarinos austriacos Willi Franze e Maria Mindszeuthy, da Opera de Vienna. (Photo Consorcio).

Jeannette Mac Donald, a estrela cinematographica da "Alvorada de Amor" e do "Rei Vagabundo", recentemente fallecida nos Estados Unidos.

VICTOR — Os discos 7.196 e 7.197 trazem a *Symphonia Classica em ré maior*, de Prokofieff, pela Orchestra Symphonica de Boston, sob a regencia de Sergio Kussivitzky. Exemplo de precocidade admiravel, pois, aos 6 annos já compunha, Prokofieff é um dos musicos contemporaneos que têm accentuada personalidade, orientada pela corrente modernista onde figura em primeiro plano. Entretanto, seus trabalhos não são (e difficilmente o serão) populares, já que, propositalmente, repelle toda a emoção, aprazendo-se em puras sensações physicas que não despertam commoção, que não vão á alma. Dá-nos a impressão de um pintor que, seduzido pela vibração das cores, desdenhando motivos para quadros, pusesse ao lado, umas das outras, côres que se harmonizassem. Mas, como Stravinsky, que escreveu ha pouco uma Symphonia, nos moldes academicos, Prokofieff, em sua Symphonia Classica, modificou sua maneira habitual e produziu uma obra brilhante e commovida que encanta. Ha quem affirme que não é sincero neste trabalho. Ha quem affirme que nos outros é que o não é. O certo é que a Symphonia Classica é composição sentida, meditada, em que a melodia viva e colorida traja as opulencias de uma orchestração vigorosa e original. Sergio Kussevitzky dá a esta pequena obra prima uma interpretação espirituosa, matizada e veemente, graças á sua comprehensão e á malleabilidade dos artistas sob sua batuta intelligente. Ja falamos do *Boléro*, de Ravel, na edição Polydor. Ouvindo-o na edição Victor (n.º 7.251-52) nossa opinião não se modificou, posto que o *andamento* que lhe dá o regente S. Kussievitzky, mais rapido e mais brilhante, diminuia um pouco a monotonia. O reverso do ultimo disco traz Gymnopédie, de Erik Satie, peça originalmente escripta para piano e que foi orchestrada por Debussy com sua profunda sciencia de contrapontista. A obra é interessante. Duas gravações de fados portuguêses (33.018 e 34.992) por Adelina Fernandes serão apreciados pelos amadores do genero, porque a Cantora tem as qualidades de voz e sentimento das fadistas portuguêsas legitimas.

COLUMBIA. O merecido successo do Côro dos Cossacos do Dom, no Theatro Lyrico, faz de actualidade as gravações, editadas por Columbia, deste maravilhoso conjuncto, merecedor de elogios sem restricções pela cohesão, disciplina, sonoridade e delicadeza de matizes. São gravações que a gente póde ouvir repetidamente sem enfado. A coral é uma verdadeira orchestra e o repertorio escolhido de tal modo que nos dá representação da alma slava, ora infantil, ora dolorosamente mystica. O n.º 2.024 traz *Cantando para você*, de Rachmaninoff, e *Rezo para que não me deixes de amar*, de Bortujanski; o 2.025 a) *Kanowka*, b) Dudka, de Tshesnokoff, e *Requiem*, de Lwovsky; o 2.026, *Stenka Rasin* e *Serenata*, de Dobrowen; o 2.027, *A Hora do Angelus*, de Sergio Jaroff, e *Os tres Cantores Populares Russos*, de Dobrowen. Gravações sem senão. Tambem enviou-nos Columbia a Cavalleria Rusticana (n.º 2.014 a 2.023). Obra inspirada de mocidade ardente, a Cavalleria tem paginas que se gravaram na memoria de quantos conhecem o theatro lyrico, pela sua riqueza melodica e pelo sopro de paixão selvagem que a animam. A interpretação é bôa, satisfaz. Santuzza é Aranci-Lombardi; Turiddu, A. Melandri; Alfio, G. Lullio; Lola, Castagni. Os coros e orchestra são do Scala de Milão, sob a regencia de L. Molajoli. Optima gravação.

ODEON. Em disco n.º 7.244, dá-nos esta fabrica o conhecida Espana, de Chabrier, ouvida tantas vezes e sempre com prazer. Espana é uma aquarella manchada com brio e vigor, mas, talvez, um tanto superficial. Não importa. Tem vida, tem luz, tem alegria. Agrada. E' a Hespanha das *gitarras* de Sevilha e dos *toreros*. A Hespanha dos turistas sedentos de pintoresco. Pierné regendo a orchestra dos Concertos Colonne, põe na partitura a vehemencia, tumultuosa que lhe deu o autor. Optima gravação, clara e sonora. O n.º 7.242, traz dois trechos, duos, da Forza del Destino. De um lado: *Solenne in quest'ora*, por Colombo e Fregossi; do outro: *Auf! Pazienza non s'ha che basti*, por Faticanti e Righetti. Os artistas são bons e dão á obra a interpretação tradicional. Gravação cuidada. A paraphrase da canção de Freire Jor. *Malandrinha*, feita por Mark Hermans, para violino, é executada por Romeo Ghipsmann, acha-se gravada no disco n.º 10.669. Ghipsmann é um violinista que se ouve com prazer, porque domina seu difficil instrumento, fazendo-o, graças á technica segura, exprimir os sentimentos que quer. A paraphrase de Mark Hermans é obra interessante, escripta nos moldes habituaes, em que o compositor tem que dar ensejo ao solista para ostentar sua virtuosidade. Muito boa a gravação Love, graciosa, brilhante, a musica da opereta *Condessa Maritza*, tem innumeros admiradores que se deliciarão com a optima gravação do potpourri executado pela orchestra de artistas Dajos Bela e optimamente gravado.

POLYDOR. Entre a meia duzia de *lieder* escriptos por Wagner, os mais cantados são: Fraume (Sonhos) e Schmerzen (Dores), que encontram em Elisabeth Ohms uma admiravel interprete, com voz suavissima, inflexões communicativas e admiravel dicção. (n.º 69629) A nobreza da musica de Bach, seu sentimento profundo, seu estylo inconfundivel são as qualidades da *Aria da Suite em ré maior* a que a Orchestra Philarmonica de Berlim, regida por Furstwangler dá uma interpretação inolvidavel (n.º 66.935) No reverso do disco ha a musica do *Bailado II*, de Rosamunda, de Schubert, tambem tocado magistralmente. Esta bellissima gravação é digna da discotheca do mais exigente amador.

Cinelandia

Preparando films falados em diversas linguas

NINGUEM sabe nem pode prever quando cessarão as novidades determinadas pelo cinema sonoro. Tudo isso que temos visto até agora, revolucionando o mundo da arte cinematographica, não é, ao que parece, senão o começo do mundo de maravilhas em que dentro em pouco nos acharemos quando, em epoca proxima, a innovação do "som" tiver permittido aos productores fixar os limites certos onde devem parar as suas actividades.

Examinemos rapidamente.

Foi ha pouco menos de dois annos que o cinema sonoro appareceu, de chofre, violentamente, quase provocando protestos. Primeiro, emquanto os cinematographistas estavam vacillando, o que se poude ver foram os films apenas musicados ou favorecidos com a imitação dos sons. Era uma coisa interessante, não ha duvida, mas não era nenhum portento. Havia a vantagem de se poder ouvir—como em "A Divina Dama" ou em "A Canção do Lobo", uma canção thematica sentimental, mas isso não era ainda grande coisa para o publico sempre avido de novidades. Depois, appareceu a epidemia dos films revistas, interessantes no começo, não ha duvida, mas provocando protestos depois, quanto o publico sentiu a ameaça de ficar sujeito áquillo, invariavelmente áquillo: duas canções, muito bailado, muito dialogo em inglês. Mas a serie das innovações não parou ahi. Outras novidades surgiram, dizendo que a arte evoluiu. Afinal, chegamos á epoca de "Alvorada de Amor" e de "O Rei Vagabundo", quando todos affirmavam que, entrando assim pelo terreno da opereta perfeita e do classicismo musical, o cinema havia alcançado o limite maximo da perfeição para as conquistas da tela...

Preparando o studio de Joinville. As paredes são forradas com algodão em rama para impedir a entrada de sons exteriores, que possam chegar aos microphones.

Eis porém que agora, para accrescentar coisas novas ás novidades de hontem que já se tornam velhas, dizem-nos uma coisa que, para nós, francamente, é admiravel: vamos ter films falados em português.

E não é mentira, por incrivel que pareça. O americano, lembrando-se de produzir obras cinematographicas em hespanhol e francês, lembrou-se tambem de que existe a nossa lingua e vae darnos grandes peças dialogadas na lingua de Camões!... Para isso, montou-se um grande studio na Europa, contractaram-se escriptores portuguêses e já estão sendo contractados artistas de Portugal e Brasil.

Em Joinville, na França, nas proximidades de Paris, estão agora sendo concluidas as obras do preparo de um grande studio da Paramount. Nesse studio, segundo informa a empresa americana, serão preparados apenas films em outras linguas que não o inglês: sueco, allemão, francês, hespanhol e português. Os artistas de todas as nações mobilisam-se, mobilisam-se os technicos—scenaristas, pintores, etc.—mobilisam-se tambem os escriptores que devem preparar os dialogos. Joinville é agora, na Europa, o que São Francisco foi na America, ao tempo da descoberta do ouro: o céu aberto, a terra da Promissão, o caminho da felicidade e da fortuna. Para evitar que os films feitos na Europa sejam cacetes como certos films francêses, allemães e russos, os directores e orientadores serão americanos, bem como os photographos. Isto até que cada grupo de artistas—os grupos são separados por nacionalidades—tenha os seus technicos preparados.

Para começar, podemos annunciar que o primeiro film inteiramente falado em português vae começar a ser filmado. Chamar-se-á "Sarah e seu Filho" e tem como figuras principaes Esther Leão, Corina Freire, Alves da Costa e Raul de Carvalho, todos artistas do Theatro Nacional de Lisbôa.

Um dos palcos do studio de Joinville, em construcção.

Mais dois que se vão..

Segundo as ultimas noticias, Vilma Banky, a loura estrela que formou com Ronald Colman o saudoso par dos "amantes da téla", está definitivamente resolvida a abandonar o cinema. Ella dá como pretexto, para isso, o facto de estar cansada de trabalhar e desejar descanso, mas a verdade, a grande verdade, é que a sua maneira de falar não se presta para os "talkies", uma vez que Vilma é hungara.

Por sua vez tambem Rod La Roque, marido da estrela, mostra-se agora pouco amigo do cinema. Elle está velho na téla e, muito embora fale bem o inglês, as empresas cinematographicas começam a mostrar certa má vontade para dar-lhe trabalho... embora não se cansem de fazer promessas grandiosas. E tanto é assim que Rod, compreendendo afinal que pouco tem a esperar do cinema, fez-se inventor, de sociedade com Robert Frazer, e está preparando um telephone maravilhoso, capaz de falar sosinho.

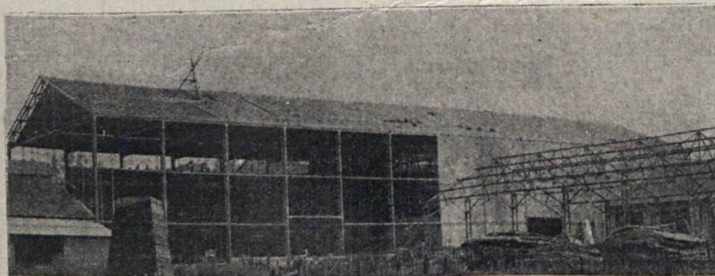
Coisas de gente... quase velha.

Mas o resumo, para encurtar razões, é que o cinema vae perder mais dois astros. Um delles, é verdade, está com os seus dias de gloria contados, mas o outro, a encantadora Vilma Banky, ainda nos poderia dar muitos momentos de satisfação...

Até que afinal Dolores del Rio vae falar

Desde o começo do cinema falado ou, pelo menos, desde que appareceram films com dialogos ou trechos de dialogos em hespanhol, o publico, á boca meuda, começou a indagar a razão por que a United Artists, tendo no seu elenco Dolores del Rio, não se resolvia a fazer com que aquella estrela falasse.

Lupe Velez, bem ou mal, já havia falado; outros astros, novos ou velhos na tela—e entre elles Warner Baxter que nada tem de mexicano—estavam falando hespanhol e muitas outras linguas; por que razão não falaria Dolores?

O motivo, puramente commercial, não era muito confessavel. O caso é que um film falado em hespanhol não poderia dar á empresa os lucros que ella costuma ou deseja tirar com todos os seus films. Dolores Del Rio, como todos os grandes astros da tela, ganha rios de dinheiro; um film feito por ella, sendo mudo ou falado em inglês, poderia ser explorado em pelo menos 15 mil theatros, o que não aconteceria com um trabalho dialogado em hespanhol, o que só encontraria campo nos paises de lingua hespanhola, ou seja, approximadamente em 300 theatros e cinemas, que tantas são as casas dotadas de apparelhos de som, na Hespanha e na America Latina. Deante disso, a United não vacillou, como não vacillaria qualquer de nós que

estivesse collocado em circumstancias identicas: negou a Dolores o direito de fazer films dialogados em hespanhol, para poupar um prejuizo regular.

Agora, porém, parece que as coisas mudaram. Ou a situação é outra—o que não nos parece—ou a United e Dolores chegaram a um accordo, tanto assim que, segundo sabemos, a estrela mexicana vae trabalhar em um film falado na lingua de Cervantes. O thema escolhido foi o de "Inferno Verde", que a mesma estrela filmou ha tempos para a Fox, com Edmund Lowe e Don Alvarado, mas não se conhecem ainda os nomes dos demais comparsas e do director.

❖ ❖

Uma nova forma de dar popularidade a artistas

Clara Bow, essa interessante pequena dos cabelos de fogo, inventou, ao que parece, uma nova forma de dar popularidade e renome aos galãs que lhe caem no agrado. Não podendo fazer como fazem os directores famosos, que impõem as suas preferidas ao publico, fazendo-as

CLARA BOW, A ESTRELA QUE REPARTE A GLORIA COM O NOIVO

apparecer nos films que dirigem, Clarinha lança mão de outro recurso, tão bom senão melhor.

Aliás essa coisa de descobrir talentos é uma verdadeira epidemia no cinema. Von Stroheim, descobre Fay Wray, Zazu Pitts e outras; De Mille descobre Reginald Denny para o drama, descobriu Leatrice Joy, Bebe Daniels e não sabemos quantos mais; W. Griffith, descobriu Carol Dempster, que sempre foi uma negação na tela; e raro é o director que não tenha "descoberto" uma estrela ou um galã, mesmo que, como aconteceu com James Cruze, que casou com Betty Bronson, mais tarde tenha que casar com a sua "descoberta".

Logicamente, por que não havia tambem Clara Bow de descobrir talentos? Mas a estrela ruiva serviu-se, para isso, de um ardil novo: quando ella scisma com um rapaz e quer dar-lhe destaque no cinema, faz-se noiva delle. O protegido, dessa forma, ganha fama e ganha tambem um bom logar em qualquer empreza; depois disso, Clara Bow dá-se por satisfeita e manda o candidato passear, passando a outro que precise mais do que elle de ser protegido.

Isso, que pode parecer invenção nossa, Clarinha tem feito com muitos artistas. Começou com William Bow, primo della. Annunciado o noivado, a Paramount contractou logo William, pois parecia-lhe, seria interessante mostrar na téla o preferido da mais interessante das "Flappers" cinematographicas. Firmado o contracto, Clara deixou William de lado, honrando com as suas preferencias Fredric March, um homem que nunca, até então, havia apparecido na téla. Quando a Paramount deu um logar no seu elenco a March, fazendo-o apparecer em dois ou tres films, a pequena amarrou-lhe a "lata", dirigindo os seus sorrisos para Harry Richman, então um simples cantor da Victor para a gravação de discos. Más a United Artists tratou logo de segurar Richman, fazendo-o apparecer em "Bancando o Lord" e Clara, seguindo o seu velho habito, acaba de desmanchar o seu noivado com elle, para se dar como promettida a Rex Bell, um "cow-boy" quase desconhecido da Fox.

E' certo, amanhã Clara Bow arranjará um contracto bom para Bell e, depois, tratará de procurar outro noivo.

E' uma forma nova de "descobrir" talentos para a téla. Clara Bow mostra, com isso, que tem uma alma grande, uma alma boa e que se compraz em fazer o bem. Não lhe importa muito possuir o homem amado, uma vez que elle conquiste glorias, fortuna, admiraçã.o..

Não ha por ahi um rapaz bonito que queira entrar para o cinema? Faça uma declaração de amor a Clara Bow.

❖ ❖

Um punhado de novas de Hollywood

Depois de ter concluido a filmagem de "Noites de Nova Yord", o seu mais recente film, Norma Talmadge deu inicio ao preparo de "Madame Du Barry", film que será distribuido tambem pela United Artists.

❖

"Trindade Maldita", film que foi uma das grandes glorias de Lon Chaney, vae ser filmada novamente, mas desta vez em versão dialogada. O director será Jack Conway, o mesmo que dirigiu "Emquanto a Cidade Dorme".

❖

Lawrence Tibbett, o artista que a Metro Goldwyn tirou do palco para fazer apparecer como primeira figura em "Amor de Zingaro", vae fazer um novo film para aquella empresa. Esse trabalho se chamará "New Moon". O primeiro papel feminino caberá a Grace Moore, artista que cantou ao lado de Tibbett no Metropolitan de Nova York.

❖

Maurice Chevalier está agora acabando de filmar "O Café do Felisberto", uma comedia que todo o Rio de Janeiro conhece, graças a Leopoldo Fróes. O director do film é Ludwig Berger.

❖

Segundo annuncia Carl Laemmle, director presidente da Universal Films, esta empresa, de agosto deste anno a agosto do anno proximo—a temporada cinematographica, nos studios, vae de agosto a agosto—fará apenas vinte mil, empregando nelles a somma de 12 milhões de dollares. Na temporada passada, a Universal gastou igual somma para fazer cincoenta films, o que dá a entender que a sua producção para o anno proximo vae ser de qualidade superior.

O Verão em Nova York

AS ALTAS TEMPERATURAS REGISTADAS DURANTE O VERÃO DESTE ANNO, EM NOVA YORK, INSPIRARAM Á POPULAÇÃO OS MAIS PITTORESCOS PROCESSOS DE LUTA CONTRA A CANICULA. EM ALGUNS BAIRROS, AS RUAS E PRAÇAS PARECIAM CONVERTIDAS EM PRAIAS DE BANHOS. O MAILLOT TOMOU SEU LOGAR NA INDUMENTARIA CITADINA. AS BOCAS DE INCENDIO FORAM UTILISADAS PARA REFRIGERAR OS HABITANTES EM DUCHAS IMPROVISADAS EM PLENA RUA.

Madame Thérèse Clemenceau, correspondente de "O Cruzeiro" em Paris, attenderá sempre com prazer todas as consultas que lhe dirijam as senhoras brasileiras.

36 Rue du Colisée—Paris
Tel. Elysées 01 79

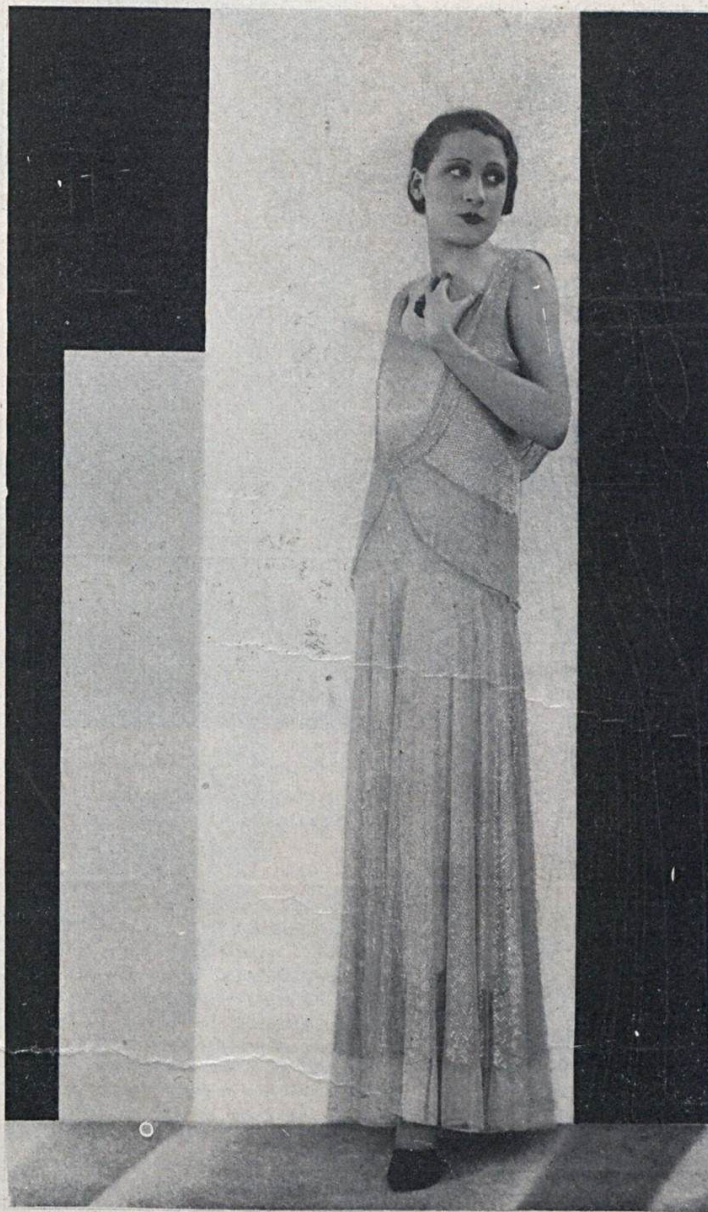
"Grande Semaine"

Por

Mme. Thérèse Clemenceau

O periodo da vida mundana chamado a "Grande Semaine" de Paris, terminou num turbilhão de festas. Com esta circumstancia curiosa, que foi uma semana infinitamente maior do que as outras e abrangeu duas sextas-feiras, dois sabbados e dois domingos. Começou numa sexta-feira, com o "Grand Steeple" de Auteuil e proseguiu com as festas de Polo, de Bagatelle, os Concursos de Elegancias da Moda, os "Galas" de automoveis, os Garden Party dos "cocktails-dancing" e terminou num domingo com o "Grand Prix". E' penetrando pois ahi, no coração de Paris, que teremos a ultima visão da moda estival, indicadora do que será a do inverno proximo. E a grande surpreza foi constatar que as verdadeiras elegantes traziam todas, para o dia, vestidos rentes com o chão...

Na festa do Polo o successo foi todo das musselinas "unies" e dos organdis "raides", bem repassados sobre largas pregas religiosas; as saias são de extrema largura, em "tuyaux d'orgue", seja o talho em forma ou "droit-fil". Os "corsages" fazem-se mais amplos e a ultima novidade indica movimentos de "draperies" a que não estavamos preparadas. E essa linha com certeza se encontrará nas collecções que se preparam em grande mysterio. No "Garden Party" da embaixada americana poude-se constatar a volta dos "renards" como "garniture": compunham elles grandes "cols" Medicis, paramentos enorme até aos cotovellos, bolsos do paletot "écourté" e até a parte inferior de certas saias ultra leves não desdenhavam essa "chasse au renard"... Notava-se tambem uma grande procura de opposição nas cores, entre o vestido e a "fourrure". Estará moribundo o "ensemble"?

No Derby de Chantilly apenas duas mulheres estavam francamente "chics"; onde começava a ostentar-se um immenso "volant" em forma. Como "manteau" uma jaquette de pelle muito brilhante, do branco mais puro. A sua originalidade

RÊVERIE — Vestido tom turquesa bordado sobre tulle. (Modelo Martial - Armand).

pois que os seus vestidos saiam pela primeira vez. Um era de renda de lã preta, de tecido extra-fino; a fórma collante, "bridée", apertada até aos joelhos, de residia principalmente no "córte "tailleur" serrado á cintura, e nos "godets" ao redor das ancas; no "revers" da manga direita, estavam pregadas tres minusculas garde-

No concurso dos Autos as pessoas da multidão se entremostram os bellos carros conduzidos pelas suas ainda mais bellas proprietarias. Ahi tambem vejo linhas nias: branca, vermelha e negra... Quanto á segunda dama, lançava uma nova fazenda marron e verde, aparentada com o "tweed", porém menos tenue e quase que não comportando o "bariolage". A' sua silhueta não falta um certo "piquant". O corpo é serrado no vestido, que só consente uma certa largura no "volant" collocado abaixo, na saia, e feito de "plis creux" de comprimentos desiguaes. O aspecto é pois ao mesmo tempo serio e "tailleur" e por isso é real a surpreza de ver o "corsage" tratado da mais elegante maneira. Um alto "empiecement" de crépe da China

Pyjama em crepe setim "coquille d'oeuf". (Modelo Germaine Lecomte)

verde avança em ponta e termina por um enorme laço da mesma cor; o cinto é feito do mesmo crépe da China, fechado por um grande "noné" inteiramente igual.

Vestido em crepe branco. Jaqueta em setim branco e preto, debruada de herminia preta. (Modelo Worth).

estranhas, como a de um "corsage" cujo tecido, repuxado sobre o peito e a cintura, é tomado ao meio do dorso por um longo, batido e fluctuante laço, motivo que se repete na saia, com a mesma terminação. Mais adeante é um "drapé" de foulard preto, com grandes "pois" "citron" espaçados, que se detém aos joelhos e repousa sobre uma base de organdi negro; as mangas largas e sem punhos, são tambem de organdi.

Cada vez mais 1914 esses modelos que, apesar de verdadeiramente pouco bonitos, têm o grande interesse de engendrar as criações da estação vindoura. A linha de uma "femme a la mode" modifica-se singularmente de dia para dia: o typo actual apparece, composto de effeitos "bridés" pouco harmoniosos; os joelhos são entravados nos seus movimentos e o largo "volant" que intervém nesse momento não é feito para tornar a marcha mais livre, e

ao contrario, accentua essa silhueta tão pouco agradavel.

O "Grand Prix" deu-nos os cintos em contraste chocante com os vestidos. Um destes, de crépe da China branco, trazia um cinto de velludo verde cru, enrolado em "torsade" em volta da cintura, com um

Arabella — Vestido para noite em crepe marrocain parma. (Modelo Maggy Pereff).

laço transformado em verdadeiro "pouff" sobre a anca. E' tal o caracter pesado dessa guarnição, que dá a idéa de que a mulher transporta uma verdadeira carga. E vá uma criatura mostrar-se fina e graciosa com todos esses "falbalas"! As "basques", que se apresentaram nesta primavera de modo tão agradavel, mostram-se infelizmente hoje com as apparencias menos lisongeiras: longas, muito altas, destacam-se do corpo "bridé" e assumem as mesmas fórmas dos "volants", terminando os vestidos.

O pequeno paletot outrora chamado o "Vertugadin" pretende tambem impor-se á moda. Apparece systematicamente no "Grand Prix", "bombé" sobre o peito, bem "pincé" á cintura e evasando-se em "basques" um tanto hirtas; abotôa-se ao meio e o seu talho obriga-o a estar sempre fechado; é outro modelo de que nenhuma mulher, seja ella a mais formosa do mundo, póde tirar partido para se apresentar bem.

Parece-me que em verdade um lamentavel conjuncto de circumstancias contribue para nos cobrir de fazendas, em vez de nos vestir!

E não será a excentricidade adeante descripta que me fará mudar de opinião...

Ao chá do Polo, offerecido pelo conselho de administração, chegou uma senhora,

POR QUE SERA'?

—Porque és assim tão formosa
Divina filha do sól?
—Devo este encanto de rosa
Ao sabonete EUCALOL.

MODELO CARDINE RIVA

formosa apesar do seu vestido. A saia toda de "plis creux", o mais junto possivel uns dos outros e mais proximos ainda perto dos joelhos. a partir desse ponto começava a apresentar uma largura consideravel, propiciada por todos os "plis" soltos ao mesmo tempo.

O "corsage" tinha o talho em imitação ao trajo masculino de "soirée"; o panno das costas era menos longo e a frente mais fechada sobre uma "lingerie" delicada; essa veste de "basques" não fluctuava sobre a saia, mas era nella inserida; quanto ás cores desse "ensembte", eram dois tons de suaves do azul, o que tornava mais aceitavel a sua estranha a presentação.

A audacia do chapéu que a acompanhava era mais seductora e sobre elle lhes direi com prazer duas palavras.

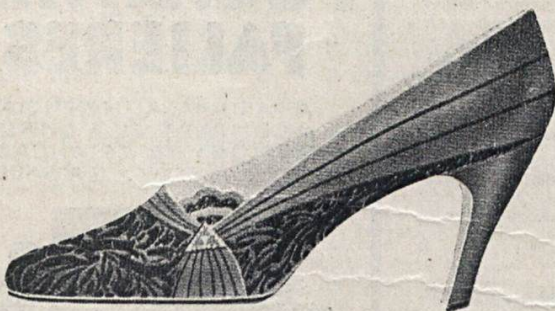
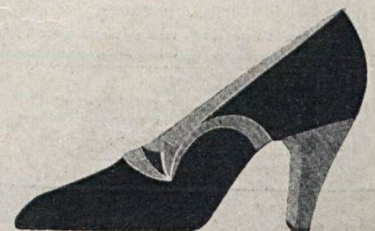
Imaginem uma "toque" muito "degagée" á frente, e muito lançada para trás, com abas tocando as espaduas e prolongando-se pelas costas, á maneira de uma capeline. Eis ao menos uma idéa de que sem duvida nascerá um modelo de successo!

Devemos seriamente nos basear sobre todo esse "fatras" para concluir que será feia a moda do proximo inverno? Absolutamente, e não me façam dizer mais do que digo. Bem ao contrario, recuso admittir que, havendo constatado certos erros, não se dêm pressa os nossos costureiros em corrigi-los, afim de nos fazer uma moda tão "exquise" que nos leve todas a adorá-la...

Uma homenagem á futura "Miss Universo"

A' approximação do dia em que se ferirá o grande pleito de belleza, cresce em todos os corações a ansiedade por saber quem, entre tantas jovens lindissimas que aqui estão á orla da Guanabara, vindas dos mais distantes paises, será detentora do sceptro da formosura. Multiplicam-se os palpites e não é indiscreção affirmar que ha pelo menos tres favoritas correspondentes a outras tantas correntes de opinião...

A's homenagens prestadas pela Cidade e pela população carioca tão espontanea nos seus applausos ás lindas jovens que, graças a esse bemvindo coucurso, tiveram a possibilidade de ornar com os seus sorrisos a Capital do Brasil, têem-se ajuntado innumeras outras de institutos, de associações e mesmo de grandes estabelecimentos commerciaes. Assim é que a conhecida "Chapelaria Europa" á rua da Assembléa n. 73, está confeccionando, com todo o esmero, no seu "atzlier" um riquissimo chapéu, em lindo modelo de inverno, que será offerecido a "Miss Universo", á formosa joven que tiver a gloria de bater no renhido concurso tantas bellezas fascinadoras...

Attendendo ao raro gosto que preside á confecção dos modelos do estabeleciments dos Srs. Barros, Cavalcanti & Cunha, não é difficil prever que o brinde destinado á futura "Miss Universo" será uma verdadeira obra-prima e agradará plenamente á gentil donataria...

Os seductores mysterios do Destino...

Na perpetua ansia de conhecer os graves segredos do Destino, o homem todos os dias inventa novos processos de adivinhar o futuro, para criar novas illusões.

E é dahi que têm nascido religiões bellas e ingenuas superstições. Mas são as superstições—ellas principalmente—que vão enchendo o mundo de santos e loucos...

Hoje existem dezenas de methodos de adivinhação, e todos elles, por mais ridiculos ou pueris que pareçam, têm os seus defensores sinceros, têm os seus adeptos inconversiveis—têm sacerdotes e proselytos.

❦

Cartomancia, graphologia e astrologia, chiromancia e capilasibilia, sologia e penetrologia—tudo isso são caminhos differentes que conduzem a um fim identico. São os diversos meios de que o homem lança mão para sondar e penetrar os segredos sobrenaturaes da sua vida, da sua alma, do seu Destino.

São, afinal, enganos uteis, que o homem procura para seu consolo. Nem ha ninguem que possa viver, na face da terra, sem uma pequena parcella de illusão... Dahi a delirante confiança, com que as criaturas perseguem os quinhões de illusão que semeiam ou vendem os astrologos, os cartomantes, os occultistas de toda especie.

❦

O processo usual, entre nós, é a chiromancia. E', mesmo, um processo que está em moda. De resto, sempre esteve em voga, no Rio, o velho methodo de adivinhar a sorte e conhecer o caracter das criaturas através das linhas incertas e vagas da mão. Já Machado de Assis o fixou num conto que é uma pagina cruel de ironia e desencanto. E actualmente existe até, no Rio, um illustre medico, o dr. Waldemar Bernardinelli, que está estudando scientificamente o assumpto, com gravidade e convicção.

A chiromancia é uma sciencia. Vae mais longe: uma sciencia exacta e infallivel. Eu, se acreditasse em alguma coisa, havia de acreditar na chiromancia. Devemos sempre crer nas coisas que não comprehendemos, nas coisas que nos assombram ou desconcertam.

❦

A mão, segundo os chiromantes, é a carta topographica da alma. Pelos seus traços, até os mais vagos e hesitantes, é sempre possivel descobrir as linhas fundamentaes de um caracter, de uma psycologia, e é possivel, ainda, predizer o futuro, auscultar o passado, conhecer o presente...

E esse estudo é tão curioso, tão interessante, tão seductor, que até pessoas as mais respeitaveis da nossa elite a ella se têm dedicado com carinho.

❦

O prestigio das grandes chiromantes em Paris é espantoso. Paris ama o mundo mysterioso das superstições. Paris acredita em tudo. Sorri, finge scepticismo, mas acredita.

E Paris, como devem saber, é um amavel pseudonymo do mundo... O que equivale a dizer: o mundo é supersticioso, o mundo acredita em tudo!

Não ha estrangeiro que, indo a Paris, não consulte a voz oracular da suas grandes sybillas. As sybillas dos "boulevards" parisienses são consultadas, todos os dias, pelos homens mais illustres de todos os paizes—sabios, estadistas, millionarios.

❦

Mme. Eset confessava com orgulho que, entre os seus melhores clientes, contava os monarchas mais notaveis da Europa.

De resto, é sabido que os reis são, em geral, muito supersticiosos.

Eduardo VII tinha no seu palacio um mr. Moore, só para dizer as boas prophecias da casa real inglêsa... De Guilherme II sabe-se que mandou buscar á America um californiano chamado Alfred Cola, que lhe fez revelações sensacionaes... Imaginem que, segundo os seus sabios horoscopos, depois de longas meditações, esse extraordinario Cola conseguiu descobrir que Victor Emmanuel, Jorge V, o Mikado e outros chefes de Estado do mundo eram filhos do Escorpião!

—E o Kaiser? — indagou a Allemanha, ansiosa.

—Tambem! — respondeu elle com incisiva gravidade.

❦

Mas é a França, principalmente, que tem tido os nomes mais eminentes na arte difficil de ler o Destino. Arte—perdão!—sciencia, a mais grave das sciencias.

Mme. Cleophas decretava verdades profundas. Mme Fraya tinha, no Brasil, tres clientes illustres: João do Rio, Severiano de Rezende e Medeiros e Albuquerque.

Entretanto, a sybilla que em Paris attingiu celebridade mais brilhante foi mme. do Thébes. Paris inclinava-se deante della, reverente e humilde, como deante de um oraculo divino. E os espiritos mais illustres da França do seculo XIX a distinguiram com a sua amizade, o seu respeito e a sua admiração.

Brunetiére e Alexandre Dumas, filho, especialmente, consagravam á famigerada chiromante uma viva sympathia.

❦

Della disse Dumas: "Tudo o que ella me tem annunciado se tem realisado com a mais perfeita exactidão".

E é assás conhecido o caso de Brunetiére. Certa vez, encontrando o illustre critico numa reunião, a grande sybilla pediu-lhe:

—Permitte-me que leia a sua mão?

—Para que? respondeu Brunetiére, com um sorriso de scepticismo indulgente. Eu não creio nisso!

—Não faz mal. Ainda que o senhor não creia, só para dar-me prazer...

—Então, pode ler... (e entregou-lhe a mão, com uma tranquilla descrença).

Após alguns minutos de consulta, Brunetiére, muito serio, e um pouco nervoso, interrompeu:

—Nunca vi um exame psychologico, tão exacto, da minha vida e do meu caracter!

—Isso ainda não é tudo! sorriu mme. de Thébes. Além da sua alma, vejo tambem o seu futuro. Vejo-o director de alguma coisa muito importante, um ministerio, ou um grande jornal... Não sei ao certo. Mas vejo. Vejo o signal da direcção. E vejo tambem um uniforme glorioso — um uniforme de almirante, de general, de magistrado, não sei que... Mas um uniforme que indica o mais alto posto de uma hierarchia!

Brunetiére sorriu, melancolicamente, com intima ironia.

Entretanto, pouco depois, um imprevisto colloca-o na direcção da "Revue des deux Mondes", e em seguida, vem a sua eleição para a Academia Francêsa, com o uniforme que indicava o mais alto posto da hierarchia das letras...

O Brasil, este grande Brasil que todos amamos, este Brasil ardente e ingenuo, terra deliciosa de todas as bellezas e de todas as susprezas, começa tambem a ter os seus prophetas, as suas cartomantes, os seus magos, as suas sybillas, os seus chiromantes... Mme. Zizina deixou discipulos. Não nos falta mais nada. Agora, só nos resta saber comprehender e amar a belleza e a verdade que vivem occultas nas doces palavras generosas desses espiritos illuminados, que falam com a voz do mysterio, espalhando entre os homens illusão e esperança — sementes boas de Felicidade...

E existirá outra Felicidade fóra dessas illusões e esperanças que enchem o coração das criaturas credulas e simples?

PEREGRINO JUNIOR.

Noticiario

Anniversarios da semana

DIA 1 DE SETEMBRO:

Snha. Marina, filha do dr. Antonio Prado Carvalho.

Sra. Moema de Azevedo, esposa do sr. Carlos Moraes Azevedo, funccionario publico.

Sra. Marietta Novaes, esposa do coronel Adolpho Novaes.

Sra. Juracy Mendes Branco, esposa do sr. Antonio Branco, do commercio desta capital.

Sra. Laura Cardoso, esposa do tenente Sylvino Cardoso.

Dr. Lauro Monteiro de Britto.
Dr. Antonio da Costa Lima.
Dr. Guilherme Costa.
Capitão Carvalho de Almeida.
Sr. Julio de Albuquerque.

DIA 2:

Snha. Ivette, filha do major Tancredo Pinto.

Sra. Jurá Motta Vieira, esposa do sr. Theodomiro Vieira, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Sra. Noemia Pires Junior, esposa do sr. Alvaro Pires Junior, do Departamento Nacional de Saude Publica.

Sra. Coronel Moreira Pinto.

Sra. Jurema Vasconcellos, esposa do sr. Octavio Vasconcellos, socio da firma Vasconcellos Reis & Cia.

Sra. dr. Adolpho M. de Albuquerque.
Dr. Carlos Pinto Lousada.
Dr. Moacyr Ferreira.
Dr. Eugenio Moreira.
Dr. Luiz Fonseca Pires.

DIA 3:

Snha. Yolanda, filha do dr. Lindolpho Reis.

Snha. Dagmar, filha do sr. Antonio Moreira da Silva, do commercio de Nictheroy.

Sra. Maria Julia de Menezes Borba, esposa do coronel Sylvio Menezes Borba.

Sra. Luisa Camargo Lima, esposa do dr. Ariovaldo Lima.

Sra. Deolinda Moreira da Silva, esposa do major Odorico Moreira da Silva.

Sra. Jurema Victorino Mendes, esposa do sr. Ulysses V. Mendes.

Dr. Lindolpho Guimarães.
Dr. Octavio Ribeiro.
Dr. Diomedes Barbosa.
Dr. Julio Novaes.
Dr. Adolpho de Faria.

DIA 4:

Snha. Zaira, filha do dr. Humberto Magalhães de Souza.

Sra. Ondina Fernandes, esposa do sr. Luiz Fernandes.

Sra. Alahyde Vieira Barbosa, esposa do sr. José Vieira Barbosa.

Sra. Margarida Carvalho, esposa do sr. Ovidio Carvalho.

Sra. General Filgueiras Barbosa.

Sra. Olidia Monteiro, esposa do capitão Bello Monteiro.

Sra. Juracy Bittencourt, esposa do dr. Antonio Bittencourt.

Sra. dr. Ludovico Bacellar.
Dr. Affonso Leite.
Dr. Celso de Faria.
Dr. Octavio Ferreira.
Dr. Frederico da Silva.
Dr. Luciano Nogueira.

DIA 5:

Snha. Nair, filha do dr. Coriolano Mendes Borges.

Sra. Carolina Guimarães, esposa do sr. Lauro Guimarães, funccionario da Directoria Geral dos Correios.

Sra. Maria de Lourdes Julião, esposa do sr. Antonio Julião, do commercio desta capital.

Sra. Celia Monteiro Ramos, esposa do sr. Humberto Ramos, negociante na visinha cidade de Nictheroy.

Sra. Lydia Borges Castro, esposa do sr. Fernando Castro.

Sra. Julietta Monteiro da Silva, esposa do tenente Monteiro da Silva.

Dr. Alvaro Ferreira.
Dr. Marcos Bulhões de Almeida.
Dr. Carvalho Nogueira.
Dr. Apparicio Firmino Moreira.

DIA 6:

Snha. Marina, filha do dr. José Duarte Campos.

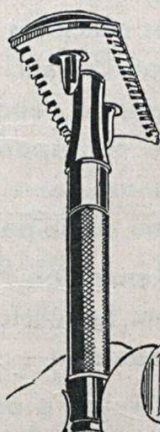
Snha. Odette, filha do sr. Luiz Franco Barcellos.

Sra. Nair Xavier de Britto, esposa do dr. Lauro Xavier de Bitto.

Sra. Aida Filgueiras, professora jubilada e esposa do capitão Octavio Filgueiras.

Sra. Dulce Rodrigues Lima, esposa do Dr. Victor Rodrigues Lima.

Sra. Maria Queiroz Junior, esposa do sr. Antonio Queiroz Junior.

Sra. dr. Affonso de Oliveira.
Dr. Armando Bandeira.

Dr. Fernando de Oliveira.
Dr. Washington Nogueira
Dr. Rodrigo Barcellos.

DIA 7:

Snha. Aidila, filha do capitão Berello de Andrade.
Snha. Christina, filha do dr. Oliveira Pinto.
Sra. Juracy Bittencourt, esposa do dr. Antonio M. Bittencourt.
Sra. Zaira Ciance, esposa do sr. Humberto Ciance.
Sra. Almerinda Pereira, esposa do sr. Luiz Pereira.
Sra. Nair Ribeiro, esposa do sr. Alcanor Ribeiro.
Sra. Olidia Monteiro, esposa do capitão B. Andrade Monteiro.
Sr. Alvaro Cardoso, do commercio.
Tenente Eugenio Pinto.
Dr. Durval Fonseca.
Dr. Frederico Solon.
Dr. Alberto Figuerôa.
Dr. Sylvio Campos, de Avellar Borbosa.

Festas

No proximo dia 7 de setembro vão abrir-se de novo os sumptuosos salões do Palacio Guanabara, para a grande recepção e baile com que o Presidente da Republica e a sra. Washington Luis commemoram todos os annos a data da Independencia.

Essa festa, pelo seu esplendor e elegancia, já constitue hoje uma das tradicções mundanas da sociedade carioca.

O acontecimento de maior repercussão mundana desta hora é a "Noite Americana", com que se encerrará á 17 de setembro, o Congresso Sul Americano de Turismo.

Essa admiravel festa, promovida por iniciativa do escriptor Christovão Camargo e organizada pela sra. Marques Couto, constará, além de um grande baile, de um surprehendente programma de dansas, musica e canções typicas dos paizes sul-americanos. Para ter um caracter ainda mais sympathico, a "Noite Americana" será em beneficio da Pró-Matre.

✦

Está marcado para a tarde do dia 7 de setembro, na Avenida Atlantica, em frente ao Copacabana Palace, o desfile de todas as concurrentes que vieram ao Rio disputar o titulo de "Miss Universo". Essa parada plastica será o mais sensacional acontecimento mundano dos ultimos tempos no Rio.

✦

Entre as grandes festas que serão offerecidas ás "misses" do Concurso Internacional de Belleza, terá brilho particular o "garden party", que o sr. e sra. Geraldo Rocha vão offerecer na sua deliciosa vivenda de Santa Alexandrina.

✦

No Copacabana Palace vae realizar se o grande baile das "misses", na noite de hoje, e será uma nota da maior sensação.

UMA INICIAÇÃO LITERARIA

(Conclusão da pag. 3)

—Muito boa... Principalmente esta quadra...

E indicou a quadra que eu tinha escripto e intercalado.

José Chaves não protestou. E eu ainda menos.

A ALMA-NOVA teve excellente acolhida na imprensa local. Do resultado commercial não tenho lembrança. Tenho, com tudo, a idéa de que foi melhor do que esperavamos. Tudo correu, em summa, tão felizmente que todos se dispuzeram, logo, a trabalhar com enthusiasmo. José Chaves escreveu para o sul, pedindo collaboração aos nomes literarios da sua amisade. De Alagoas tivemos versos de Rosalia Sandoval, Sebastião de Abreu, e Luiz Franco, actualmente advogado no Rio. Tapajós Gomes, que é hoje distincto engenheiro e critico d'arte na imprensa carioca, enviou uma chronica do Rio de Janeiro. José Vieira, que tambem emigrou para o sul e era, então, redactor da *A Provincia do Pará*, escreveu um pequeno artigo de critica. Ignacio Moura, velho historiador, geographo e professor do Gymnasio, forneceu um capitulo do seu livro, que depois foi editado pela Garnier, intitulado *De Belem a São João do Araguaya*. A ALMA-NOVA achava-se, finalmente, lançada. E eu tambem.

Ao meu temperamento dictatorial, ainda em larva, estava reservada, no entanto, uma surpresa, que seria uma lição. Entre a collaboração original de figuras em evidencia no meio literario, tinha-me chegado ás mãos, por intermedio de José Chaves, uma poesia de J. Eustachio de Azevedo, a quem eu ainda não conhecia pessoalmente. Acostumado a emendar tudo que me não

Estabelecimento modelar, o mais moderno e o melhor aparelhado com officina modelo para concertos de Radios, Electrolas, Victrolas, etc. Secção de varejo com stock o mais variado do mercado.
Unicos distribuidores dos afamados discos e Phonographos PARLAPHON

parecia correcto,—eu refundia o Chaves, refundia o Castellar, refundia o Tito Barreiros,—não me detive com cerimonias ao ver que os versos do consagrado poeta paraense não estavam de accordo com as regras do velho Castilho. Seguro disso, metti a penna em seis ou oito, pondo-os em ordem. E publiquei-os. No dias eguinte ao do apparecimento da revista, surgiu-me, alarmado, José Chaves.

—O Eustachio—disse-me—está furioso! Diz elle que lhe truncaram uma porção de versos.

—Truncaram, nada! Se eu até andei emendando uma infinidade delles, que estavam errados!

—O que? Foi você?—espanta-se o meu companheiro.

E desatando a rir:

—Aquillo não era "alexandrino"! Era um metro novo, que o Eustachio queria experimentar!...

A ALMA NOVA viveu não sei se quatro, cinco ou seis mêses. Não era para nós a immortalidade da "alma"... Sei, apenas, que ella melhorava de numero para numero, patenteando no apuro da edição a minha solicitude e o interesse que o seu successo crescente ia despertando nos companheiros.

Pouca gente pode imaginar, todavia, o que representava para mim, de esforço, de tenacidade, de sacrificio, a vida dessa revista. Ganhando apenas 200$000 por mês, eu tirava 30$000 da minha contribuição e, não raro, mais 30$000, ou 60$000, do Vespasiano e de outro companheiro desempregado. Accrescente-se a isso o trabalho de organizar originaes, escrever artigos, fazer revisão, paginar e expedir a revista para uma centena de jornaes de todo o pais — tudo isso á noite, depois do escriptorio fechado—e ter-se-á uma idéa do que era a minha operosidade naquelle tempo.

Mas, tambem, que consolo, que contentamento, que orgulho intimo, quando José Chaves, remexendo os jornaes cariocas da redacção em que trabalhava, descobriu, um dia, na secção "Publicações", do *Jornal do Commercio*, uma noticia da ALMA-NOVA, com a lista dos seus redactores! Meu nome, por extenso, em uma grande folha do Rio de Janeiro!... Quem, naquelle momento, ignoraria mais, no Brasil, a existencia do modesto empregado de Montenegro & Companhia?

Eu era, positivamente, "alguem"...

COMBATE AOS CARAMUJOS

Eis aqui um processo simples, facil e economico para dar caça aos caramujos. Blanchet, na *Vie a la Campagne*, diz que é usado na Hespanha com absoluto exito.

Quando se descascam laranjas, procede-se de modo a retirar a casca em uma longa fita.

Após junta-se esta casca reconstituindo o fruto completamente oco. São estas laranjas de mentira, que se collocam nos canteiros visitados pelos caramujos. Estes, que são gulosos de casca de laranja, mettem-se no oco da petisqueira, falando lá com seus chifrinhos que esta vida não é tão ruim quanto parece, e que o deus dos caramujos é um sujeito de boas entranhas. No dia seguinte, ainda o philosopho está mergulhado no somno que precede a digestão e, neste estado dalma ledo e cego, colhe-se o felizardo e dá-se-lhe o destino mais conveniente: esborrachando-o com delicadeza pois estes animaes são muito sensiveis...

O BAMBU'

O bambú é uma graminea vivaz, que presta inestimaveis serviços numa horta, jardim, quintal ou chacara e assim ninguem se deve furtar ao cuidado de cultivá-lo. São muitas as especies destas plantas, sendo a mais commum o bambú de folhas estreitas, *Bambusa angusti folia*, a especie mais espalhada no Brasil. Ha ainda a citar a *B. arundinacea*, a *B. polymorpha*, ambas originarias da India, a *B. nigra*, o bambú dourado, *B. aurea*.

Em geral propagam-se por meio de rebentos, filhos, que surgem das roqueiras.

Os seus prestimos são tão variados que citá-los encheria paginas. Além de

O BAMBU'

se prestar para cercas, espeques, tutores de plantas, grades, latadas, cercas vivas, especies ha que devem ser cultivadas para bosques, e grupos em jardins. Entre estes citamos o arundinacea, de crescimento reduzido, por isto chamado bambú anão e o amarelo, *B. aurea*, todos muito ornamentaes e teis.

O GALLO PHOENIX

Esta raça de aves de luxo, introduzida já ha muitos annos na Europa, é originaria do Japão.

E' uma linda ave, delicada, exigindo

GALLO PHOENIX DO JAPÃO

grandes e cuidados parques, cobertos e espaçosos.

O que torna notavel este gallinaceo de luxo é a longa cauda, cujas pennas maiores chegam a attingir 2½ metros. Existem tres variedades: a prateada com dorso e espaduas douradas, a prateada com dorso e espaduas prateadas e a variedade dourada.

No Japão os verdadeiros amadores encerram os gallos, em gaiolas altas e estreitas, especie de armarios, onde a ave vive empoleirada, sem se poder voltar, reposando a cauda num segundo poleiro, collocado mais baixo.

Duas vezes ao dia desce a ave para comer, tendo previamente o cuidado de se enrolar a cauda para que não se estrague.

CULTURA DA VIOLETA

As violetas, *Viola adorata*, na linguagem dos botanicos, nem por ser a mais modesta das flores, se lhes avantajam as demais em merecimento. Seu perfume, duma suavidade delicada, agrada a todos os olfatos. E' uma flor requestada e bemquista.

Nada mais facil que cultivá-la em canteiros e até em caixotes, como durante muitos annos o fiz, na minha meninice, que já vae longe. Requer esta plantinha terra arenosa bem estrumada. O estrume bovino bem curtido, com urina fermentada, é o que melhor lhe convem juntando tambem uma boa porção de cinzas. Reproduz-se a violeta pela separação das socas e rebentos e assim regeita-se sempre o pé mater escolhendo as mudas novas. E' o que se poderia chamar selecção das mudas. Procede-se então a "toilette" da muda, tirando-se algumas folhas dos extremos, as mais velhas e aparando moderadamente as raizes quando estas estão muito desenvolvidas. Enterra-se a muda a pouca profundidade, na distancia de 15 centimetros uma das outras, ou melhor 15 centimetros de pé a pé na fileira, e as fileiras distantes uma das outras 20 centimetros.

Indispensaveis, neste periodo, as regas diarias em numero de duas; mais tarde, já pegadas as plantas, basta uma rega diaria.

O plantio das mudas é realizado de preferencia em principios de junho. Dois mêses após o plantio já se colhem violetas.

Em resumo: terra bem estercada, regas abundantes, logar abrigado e mesmo um pouco sombrio são as necessidades destas olorosas criaturinhas do reino vegetal.

OS TRABALHOS DO JARDIM NO INVERNO

No inverno, maio, junho e julho, reforma-se o jardim, arrancam-se as plantas annuas que já floresceram; procede-se a limpeza dos grupos de arvores e arbustos.

Revolvem-se os canteiros para na proxima primavera receberem novas plantações. Ainda se plantam algumas flores, especialmente craveiros, rosas e plantas vivaces.

CASINHAS PARA CÃES

O cão, por força hereditaria inelutavel, é o guardador insubstituivel da propriedade do homem desde os primeiros di luculos da vida humana na terra.

Companheiro fidelissimo, guarda insubornavel, o nosso maximo amigo, grande professor de affabilidade e desinteresse, deve merecer sempre cuidados fraternaes.

Assim é nosso dever dar-lhe uma moradia, quando menos, hygienica, que o abrigue das intemperies e lhe garanta vida saudavel.

Aqui deixamos um typo de casinhola muito conveniente, alta do chão, com

um puxado para que no bom tempo lhe permitta coçar suas pulgas ao ar livre, olhar os arredores, espairecer assim um pouco as maguas de não ter nascido homem, quando ha por ahi tanto homem que chora por não ter nascido cão... de artista cinematographico.

A PLYMOUTH ROCK

São aves elegantes, de corpo longo e cheio, peito profundo e saliente, costas longas, cheias e rectas, coxas e pernas de comprimento medio, cauda pouco desenvolvida e de inclinação baixa, cabeça grande, com bico forte e curvo, crista de serra, bem aparada e de medio tamanho, com dentes bem feitos, barbellas e brincos lisos e de cor vermelha.

FRANGA PLYMOUTH ROCK

O bico, as pernas e a pelle amarelos, olhos de cor castanho avermelhado.

Não devem ter nenhuma penna ou pennugem nas patas ou nos dedos.

São aves de tamanho grande, pesando o gallo 4 kilos e 300 grs.; o frango aos 8 mêses 3 kilos e 600 grs.; gallinha 3 kilos e 400 grs. e a franga 2 kilos e 100 grs.

Ha a Plymouth Rock e a Branca.

E' raça rustica, precoce e boa poedeira, carne amarela e fina, ovos rosados e de bom tamanho.

PARA TER FLORES TODO O ANNO

Para se ter flores todo o anno convem tomar os seguintes cuidados:

a) Trato meticuloso da terra do jardim, já mobilizando-a, mondando-o, já lhe facultando materias que possam servir de alimento ás plantas. Estes alimentos são os estrumes e adubos chimicos.

b) Semeando em epocas varias, plantas diversas.

De março a abril devem ser semeadas as seguintes especies:

Adonis, ageratum, agrosterna, alfinetes, alyssum, amaranthus, amor perfeito, anemonas, assembléas, balsamina, begonias, boca de leão, rohdanthe, centaurea, capucine, ceneraria, chrisanthemum, cosmos, cravinas, cravos, ervilha cheirosa, cerbera, goivos, laços hespanhoes, margaridas, senecio, salpiglosis, salvia spendeus, saudades, etc. Estas variedades de flores acima, em agosto acham-se florescendo.

Em julho semeam-se:

Boca de leão, borboletas, coreopsis, cravinas, cravos, goivos, verbena, lobelia, malmequeres, margaridas, myosotis, perpetuas, petunias, pholob, portulaca, sempre-vivas, statice e thodanthe. Estas vão florescer em novembro e dezembro.

Em setembro e outubro semeam-se plantas para o verão: verbenas, zimias, petunias, coreopsis e cosmos, que florescem em dezembro e janeiro. E tambem em setembro a melhor epoca para o plantio de bolbos e cebolas, como dahlias, gladiolos, amarullis, agapanthos.

Pode-se ainda cultivar varias especies perennes, como magnolia, jasmim, manacá, etc.

CORRESPONDENCIA

CONTRA AS COCHONILHAS

M. L. — Além da formula de sabão e kerosene, que diz já conhecer, ha dezenas de outras e entre ellas a seguinte:

Cal — 5 kilos.
Enxofre — 3 kilos e 300 grs.
Sal — 2 kilos e 500 grs.
Agua — 100 litros.

Ferve-se, durante 3 horas, a cal, o enxofre e o sal em 15 litros de agua e após junta-se o resto de agua e se applica quente.

O mel de fumo ou caldas dão bom resultado. Eis uma boa formula:

Extracto ou mel de fumo — 3 litros
Agua — 100 litros.

O Senhor conhece os beneficios do Seguro de vida?

O Moderno Seguro de Vida constitue a maxima previsão contra as contingencias da vida actual.

Permitte ao homem: desdenhar do que seja o acaso; despreoccupar-se do futuro; trabalhar com tranquillidade; conseguir prosperidade; educar os filhos e proporcionar ao lar uma protecção digna, conseguida com o seu proprio esforço.

Quaesquer que sejam os seus proventos, uma apolice de Seguro de Vida da SUL AMERICA permittirá ao Senhor:

— habituar-se á economia systematica para constituir um capital ou uma renda, depois de um prazo determinado;

— gosar de um subsidio vitalicio, caso venha a ficar incapacitado permanentemente para o trabalho;

— dotar seus filhos com uma base segura para triumpharem na vida;

— assegurar a sua tranquillidade economica na velhice, bem como a de seus velhos paes;

— obter dinheiro em casos de emergencia, com garantia da apolice;

— legar a sua esposa e filhos, si o Sr. vier a faltar-lhes, um capital ou uma renda, livre de gravames e sobre o qual NINGUEM NO MUNDO TERA' DIREITO, com excepção das pessoas beneficiarias.

E todas essas vantagens, dentro de uma só apolice, pagavel com facilidade e com premio modico.

Pense um instante no seu futuro e no de sua familia, e, SEM COMPROMISSO ALGUM, solicite á SUL AMERICA informações acerca do Seguro de Vida que mais lhe conviria.

SUL AMERICA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Para seguros contra Fogo, Maritimo, Accidentes pessoaes e Responsabilidades civis, dirija-se á

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACCIDENTES

Sob a mesma administração da Sul America

3

Queira enviar-me SEM COMPROMISSO informações acerca do seguro que me conviria.

SUL AMERICA

C. Postal, 1946 — RIO DE JANEIRO

Nome.......................................

Edade......Profissão..........................

Somma que eu poderia economisar annualmente..

Rua...

Cidade..................Estado..................

— Cruzeiro —

KOLYNOS
CREME DENTAL
KOLYNOS
CREME DENTAL
Como a minha
bocca se sente limpa
307-P © 1929 BY THE KOLYNOS COMPANY NEW HAVEN CONN.